INSTITUTO SUPERIOR DE ANGOLA

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAIS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

CONHECIMENTOS DOS PROFESSORES SOBRE A GESTÃO DA INDISCIPLINA NO ENSINO PRIMÁRIO. ESTUDO DE CASO, ALUNOS DA 3ª CLASSE DO COMPLEXO ESCOLAR JBP – CACUACO – LUANDA, ANO LECTIVO 2023-2024.

Autora: Maria Daniel Makiadi

Orientador: Moisés Kafala Neto, Ph. D.

Icolo e Bengo, 2025.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAIS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Maria Daniel Makiadi

CONHECIMENTOS DOS PROFESSORES SOBRE A GESTÃO DA INDISCIPLINA NO ENSINO PRIMÁRIO. ESTUDO DE CASO, ALUNOS DA 3ª CLASSE DO COMPLEXO ESCOLAR JBP – CACUACO – LUANDA, ANO LECTIVO 2023-2024.

Trabalho de Fim Curso apresentado ao Instituto Superior de Angola, como requisito para obtenção do grau de licenciatura em Pedagogia, sob a orientação do Professor Moisés Kafala Neto, Ph. D.

O JÚRI

Presidente _____

1º Vogal _____

2º Vogal _____

Secretário _____

Classificação: _____

Data _____/_____/_____

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, que sempre foram minha fonte de inspiração e apoio incondicional. Pelo amor, dedicação e sacrifícios feitos ao longo de toda a minha vida, sou eternamente grato. Eles me ensinaram o valor da perseverança, do respeito e do trabalho árduo, e foi com esses ensinamentos que consegui chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

À Deus, pela força, sabedoria e coragem concedidas durante toda a minha jornada acadêmica. Sem a Sua orientação e bênçãos, este trabalho não seria possível.

Expresso minha profunda gratidão ao meu orientador, Moisés Kafala Neto, Ph.D, por sua orientação incansável, paciência, apoio e valiosas contribuições ao longo de todo o processo de elaboração deste estudo. Suas orientações acadêmicas e sugestões enriquecedoras foram fundamentais para o sucesso desta pesquisa.

À minha família, pelo amor, apoio e incentivo constante. Suas palavras de encorajamento e compreensão foram essenciais em momentos de dificuldades, e sem a base sólida de amor familiar, nada disso teria sido possível.

À direção do Instituto Superior de Angola (ISA) pela oportunidade de realizar este estudo e pelo excelente ambiente acadêmico que me proporcionou durante todo o curso. Ao corpo docente, em especial aos professores do curso, pelo conhecimento compartilhado e pela contribuição para o meu crescimento pessoal e profissional.

Aos colegas do curso, agradeço pela troca de experiências, pelo companheirismo e pelas discussões enriquecedoras que sempre agregaram valor ao aprendizado. Juntos, criamos uma rede de apoio que foi fundamental em todos os momentos dessa caminhada.

À direcção da escola onde o estudo de caso foi realizado, pela oportunidade e confiança em permitir a realização desta pesquisa. Às equipes de professores e funcionários da escola, pelo apoio no campo prático e pela colaboração prestada.

Finalmente, agradeço a todos os terceiros, que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho, seja com suas ideias, sugestões ou apoio em momentos pontuais. Cada contribuição foi fundamental para a concretização deste estudo.

A todos, meu muito obrigado!

RESUMO

O presente estudo teve como tema a gestão da indisciplina na educação e teve como pergunta de partida: “Como os professores da 3ª classe do Complexo Escolar JBP, em Cacuaco, Luanda, percebem a gestão da indisciplina na educação?" As hipóteses iniciais indicavam que a indisciplina é um desafio significativo, afectando o ambiente de aprendizagem e que, para sua gestão eficaz, seriam necessárias estratégias integradas entre os três grupos. O objectivo geral foi compreender as percepções de professores, alunos e pais sobre a indisciplina e identificar soluções para melhorá-la. A metodologia adotada foi a aplicação de inquéritos com 12 professores, 70 alunos e 20 pais, constituindo uma amostra intencional, em escolas de educação. As questões abordaram o nível de conhecimento dos professores sobre estratégias de gestão, as causas da indisciplina, as estratégias usadas, a percepção sobre a formação docente e os desafios enfrentados. Os resultados indicaram que a indisciplina é um problema compartilhado, com impactos negativos no rendimento escolar. A maioria dos professores e pais sugeriu que atividades educativas e interativas, além de apoio psicopedagógico, seriam essenciais para a melhoria do comportamento. Poucos concordaram com a adoção de punições rigorosas. Para os alunos, a indisciplina foi vista como uma distração constante, afetando a aprendizagem. As sugestões incluem intensificar a colaboração entre escola e família, promover actividades dinâmicas e implementar apoio psicopedagógico mais estruturado, evitando uma abordagem excessivamente punitiva.

Palavras – chave: Conhecimentos; Professores; Gestão; Indisciplina; Ensino Primário.

ABSTRACT

The theme of this study was the management of indiscipline in early childhood education and its starting question was: "How is indiscipline in early childhood education perceived by teachers, students and parents, and which strategies are most effective for its management?" The initial hypotheses indicated that indiscipline is a significant challenge, affecting the learning environment and that, for its effective management, integrated strategies between the three groups would be necessary. The general objective was to understand the perceptions of teachers, students and parents about indiscipline and identify solutions to improve it. The methodology adopted was the application of surveys with 12 teachers, 70 students and 20 parents, constituting an intentional sample, in early childhood education schools. The questions addressed teachers' level of knowledge about management strategies, the causes of indiscipline, the strategies used, their perception of teacher training and the challenges faced. The results indicated that indiscipline is a shared problem, with negative impacts on school performance. Most teachers and parents suggested that educational and interactive activities, in addition to psycho-pedagogical support, would be essential for improving behavior. Few agreed with the adoption of rigorous punishments. For students, indiscipline was seen as a constant distraction, affecting learning. Suggestions include intensifying collaboration between school and family, promoting dynamic activities and implementing more structured psycho-pedagogical support, avoiding an excessively punitive approach.

Keywords: Knowledge; Teachers; Management; Indiscipline; Early Childhood Education.

LISTA DE TABELAS

Tabela nº1. Como considera o nível de conhecimento dos professores sobre estratégias de gestão de indisciplina na educação 35

Tabela nº2. Qual é a principal causa da indisciplina na educação infantil, na sua opinião ... 36

Tabela nº3. Quais são as estratégias utiliza para gerenciar a indisciplina em sala de aula ... 37

Tabela nº4. Em sua opinião, qual a importância da formação dos professores na gestão da indisciplina 38

Tabela nº5. Quais são os maiores desafios enfrentados pelos professores na gestão da indisciplina na educação 39

Tabela nº6. Como se sente em relação ao comportamento dos seus colegas na sala de aula 40

Tabela nº7. Quando algum colega se comporta de forma inadequada, o que normalmente acontece 41

Tabela nº8. Como acha que a indisciplina afecta a sua aprendizagem 42

Tabela nº9. O que acha que poderia ser feito para melhorar o comportamento na sala de aula 43

Tabela nº10. Já presenciou algum tipo de punição para quem se comporta mal 44

Tabela nº11. Como percebe o comportamento do seu filho(a) na escola em relação à disciplina 45

Tabela nº12. Acredita que a escola tem estratégias eficazes para lidar com a indisciplina ... 46

Tabela nº13. Qual é o seu entendimento sobre o papel dos professores na gestão de indisciplina na escola 47

Tabela nº14. Como acredita que a indisciplina pode afetar o desempenho escolar do seu filho(a) 48

Tabela nº15. O que acha que poderia ser feito pela escola para melhorar o comportamento dos alunos 50

LISTA DE GRAFICOS

gráfico nº1. Como considera o nível de conhecimento dos professores sobre estratégias de gestão de indisciplina na educação 35

gráfico nº2. Qual é a principal causa da indisciplina na educação infantil, na sua opinião 36

gráfico nº3. Quais são as estratégias utiliza para gerenciar a indisciplina em sala de aula 37

gráfico nº4. Em sua opinião, qual a importância da formação dos professores na gestão da indisciplina 38

gráfico nº5. Quais são os maiores desafios enfrentados pelos professores na gestão da indisciplina na educação 39

gráfico nº6. Como se sente em relação ao comportamento dos seus colegas na sala de aula 40

gráfico nº7. Quando algum colega se comporta de forma inadequada, o que normalmente acontece 41

gráfico nº8. Como acha que a indisciplina afecta a sua aprendizagem 42

gráfico nº9. O que acha que poderia ser feito para melhorar o comportamento na sala de aula 43

gráfico nº10. Já presenciou algum tipo de punição para quem se comporta mal 44

gráfico nº11. Como percebe o comportamento do seu filho(a) na escola em relação à disciplina 45

gráfico nº12. Acredita que a escola tem estratégias eficazes para lidar com a indisciplina 46

gráfico nº13. Qual é o seu entendimento sobre o papel dos professores na gestão de indisciplina na escola 47

gráfico nº14. Como acredita que a indisciplina pode afetar o desempenho escolar do seu filho(a) 48

gráfico nº15. O que acha que poderia ser feito pela escola para melhorar o comportamento dos alunos 50

INDICE

DEDICATÓRIA i
AGRADECIMENTOS ii
RESUMO iii
ABSTRACT iv
INTRODUÇÃO 1
CAPÍTULO I. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 6
1.1. Definições de termos e conceitos 6
1.1.1. Conhecimento 6
1.1.2. Professor 7
1.1.4. Indisciplina 8
1.2. Resenha histórica sobre a indisciplina na Educação 9
1.3. Indisciplina na Educação 10
1.4. Educação: Desafios e perspectivas 12
1.5. Alguns determinantes da indisciplina escolar 14
1.5.1. Factores pedagógicos 14
1.5.2. Factores psicossociais 14
1.6. As relações sociais na educação infantil 18
1.7.A percepção do professor sobre a indisciplina escolar 21
1.8. O professor diante de o comportamento indisciplinar em sala de aula. 29
CAPÍTULO II: METODOLOGIA DA PESQUISA 31
2.1. Tipo de pesquisa 31
2.2. Modelo de abordagem 31
2.3. Nível de estruturação dos métodos 32
2.4. Técnicas e instrumentos de pesquisa 32
2.5. Instrumentos de pesquisa 33
2.6. População e amostra 33
2.7. Processamento e análise dos dados 34
CAPÍTULO III: DÍSCUSSÃO E RESULTADOS 35
3.1. Inquérito aplicado a direcção e professores 35
3.2. Inquérito aplicado aos alunos. 40
3.3. Inquérito aplicado aos pais ou encarregados de educação 45
CONCLUSÕES 51
SUGESTÕES 53
REFERÊNCIAS BBLOGRAFICAS 56

APÊNDICES1
ANEXOS8

INTRODUÇÃO

O contexto educativo em Angola tem sido marcado por desafios significativos, refletindo a evolução de um sistema que ainda busca se consolidar como uma estrutura sólida e eficaz para o desenvolvimento de seus cidadãos. A educação constitui a base para o desenvolvimento intelectual, emocional e social das crianças, tem recebido uma atenção crescente das autoridades educativo e da sociedade em geral.

No entanto, um dos grandes desafios enfrentados pelos profissionais da educação neste nível de ensino é a gestão da indisciplina, fenômeno que impacta directamente o ambiente de aprendizagem e o processo pedagógico.

A indisciplina na educação em Angola surge como um reflexo de várias dinâmicas sociais, culturais e até mesmo estruturais, que influenciam o comportamento dos alunos. Entre as causas desse comportamento, destacam-se a falta de formação adequada de professores para lidar com tais situações, a sobrecarga de alunos por turma, bem como questões relacionadas à falta de recursos e de apoio psicopedagógico nas escolas.

Este cenário exige dos educadores não apenas um conhecimento profundo sobre as técnicas de ensino, mas também uma formação específica para a gestão da indisciplina, promovendo um ambiente de aprendizagem saudável e propício ao desenvolvimento integral dos alunos.

O presente estudo tem como foco o Complexo Escolar JBP, localizado em Cacuaco, Luanda, e busca investigar o nível de conhecimento dos professores da 3ª classe sobre a gestão da indisciplina no contexto da educação.

A pesquisa visa compreender como os educadores lidam com essas situações no quotidiano escolar, as estratégias utilizadas e as dificuldades enfrentadas, a fim de contribuir para o aprimoramento da formação docente e da qualidade educacional na região.

Este exemplo apresenta o contexto actual da educação em Angola, destacando o tema da indisciplina como um desafio importante e relevante. A partir dessa introdução, o estudo poderá aprofundar-se nas questões relacionadas à formação

dos professores e às práticas pedagógicas no ambiente escolar, com um foco específico na educação.

A educação em Angola enfrenta desafios significativos relacionados à qualidade do ensino, à formação dos professores e à gestão de comportamentos indisciplinados, especialmente na educação.

A crescente indisciplina nas salas de aula impacta negativamente o ambiente de aprendizagem, dificultando o desenvolvimento integral das crianças e comprometendo a eficácia das práticas pedagógicas.

A falta de formação específica dos professores para lidar com a indisciplina, associada à sobrecarga de alunos nas turmas e à escassez de recursos, contribui para que os educadores não consigam criar um ambiente escolar adequado para a aprendizagem. "Diante desse contexto, surge a seguinte questão de pesquisa:"

- **Como os professores da 3ª classe do Complexo Escolar JBP, em Cacuaco, Luanda, percebem a gestão da indisciplina na educação?**

Hipóteses

"Com base nessa pergunta, levantam-se as seguintes hipóteses:"

Hipótese: os professores da 3ª classe do Complexo Escolar JBP possuem conhecimento suficiente e eficaz de gestão da indisciplina, o que compromete o ambiente de aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

Hipótese: os professores da 3ª classe do Complexo Escolar JBP possuem conhecimento insuficiente e eficaz de gestão da indisciplina, o que dificulta o ambiente de aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

Hipótese: A sobrecarga de alunos por turma não influencia significativamente a gestão da indisciplina na educação, pois os professores aplicam estratégias adequadas independentemente do número de alunos.

Objectivo de pesquisa

"Visando à verificação dessas suposições, definem-se os objectivos da pesquisa:"

Contudo, os objectivos deste trabalho são os seguintes:

Geral

Analisar o nível de conhecimento dos professores da 3ª classe do Complexo Escolar JBP, em Cacuaco, Luanda, sobre a gestão da indisciplina no ensino primário.

Para alcançar esse objectivo, estabelecem-se os seguintes objetivos específicos:

Específicos

Identificar as medidas adaptadas pelos professores para com o combate a indisciplina, avaliando a eficácia dessas abordagens na promoção de um ambiente de aprendizagem mais organizado e produtivo.

Descrever a percepção dos professores sobre a importância do tratamento da indisciplina para o desenvolvimento emocional e social das crianças, observando como essas abordagens influenciam as relações interpessoais na sala de aula.

Contribuir na relação entre a gestão da indisciplina e o desenvolvimento psicomotor das crianças, verificando como o comportamento disciplinado pode impactar nas habilidades motoras, coordenação e no comportamento geral dos alunos.

"Partindo dos objectivos apresentados, destaca-se a relevância deste estudo pelos seguintes motivos:

Justificativa

A indisciplina dos alunos em sala de aula traz consequências assustadoras para o processo de aprendizagem, tem sido tão presente que se configurou como uma das principais discussões em torno da Educação, por ser um dos maiores problemas escolares. A postura indisciplinar de grande parte acaba prejudicando o processo ensino-aprendizagem, o que tem deixado os professores insatisfeitos para

o exercício do seu trabalho, pois a maioria dos alunos indisciplinados acaba sendo punidos por não prestarem a devida atenção nas explicações do educador.

O presente trabalho se justifica pelo índice assustador de indisciplina no seio da educação infantil. É visível hoje que esta indisciplina não se limita ao contexto escolar, interferindo no processo de ensino da criança e adolescente, mas também no contexto familiar. Muito alunos são indisciplinados, tanto com os pais, colegas como com os professores, trazendo um grande empecilho para afectividade com os outros ou se isolam, não aceitando participar da interacção com o colectivo.

Do ponto de vista da sua importância, esta obra vai permitir que futuros professores estejam preparados duma maneira científica e comportamental adequada para que consigam efectiva, harmoniosa, criadora e apaixonadamente levar os alunos na direcção certa que a sociedade vem reclamando desesperadamente.

A relevância desta pesquisa também se encontra no facto de que se torna necessário um olhar para as práticas desenvolvidas na educação das crianças, para que as mesmas possam ampliar seus conhecimentos de maneira satisfatória, sendo concebidas como um ser que pensa e que tem aspirações, sendo valorizadas sua identidade e perspectivas, cumprindo de facto o papel atribuído a essa etapa da educação.

Desta maneira esperamos com este estudo contribuir para o melhoramento e conhecimento da prática pedagógica dos docentes de educação infantil, possibilitando as crianças um ensino aprendizagem de forma significativa, satisfatória, favorável e prazerosa para ambas as partes.

Limitação e delimitação

"Para tornar viável a realização da pesquisa, é importante estabelecer suas delimitações e limitações:"

Este estudo foi realizado no Complexo Escolar JBP, localizado em Cacuaco, Luanda, no ano lectivo 2023/2024 com foco nos professores da 3ª classe da educação infantil. A pesquisa analisa as estratégias de gestão da indisciplina adotadas por esses professores, assim como as dificuldades que enfrentam no contexto específico dessa instituição.

A pesquisa está limitada ao número de professores do Complexo Escolar JBP, o que pode restringir a generalização dos resultados para outras escolas de diferentes regiões de Angola. Além disso, a abordagem foi centrada apenas nas percepções dos professores, não incluindo a visão dos alunos ou dos pais sobre a indisciplina.

CAPÍTULO I. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica apresenta-se como o alicerce do presente estudo, permitindo compreender os conceitos-chave que sustentam a investigação. A seguir, discutem-se cinco eixos temáticos fundamentais, com base em autores representativos da área da educação.

1.1. Definições de termos e conceitos

1.1.1. Conhecimento

O conceito de conhecimento tem sido abordado sob diversas perspectivas no campo educacional, reflectindo a complexidade do acto de aprender e ensinar.

Segundo Freire (2020), o conhecimento é um processo dinâmico, construído colectivamente, onde o educador e o educando são sujeitos activos. Trata-se de uma troca constante, com ênfase na autonomia do aluno e no contexto social da aprendizagem.

Para Gardner (2021), o conhecimento representa a capacidade de compreender, aplicar e reflectir sobre informações adquiridas, envolvendo múltiplas formas de inteligência e processos cognitivos, como o raciocínio lógico e a criatividade.

Montessori (2019) defende que o conhecimento é construído pela criança através da experiência prática e da interacção com o seu ambiente. A criança é considerada protagonista no processo de aprendizagem, onde a exploração e a experimentação são fundamentais.

Na visão do estudante investigadora, o conhecimento não é um produto acabado, mas um percurso que se constrói continuamente em diálogo com o outro, com o meio e com a realidade social. É a síntese entre o fazer, o sentir e o pensar.

1.1.2. Professor

A figura do professor ultrapassa o papel tradicional de transmissor de conteúdos, assumindo uma posição activa e reflexiva no processo educativo.

Saviani (2021) afirma que o professor é o mediador do conhecimento, organizando e conduzindo o processo pedagógico em função das necessidades dos alunos e do contexto social em que estão inseridos.

Freinet (2020) vê o professor como um facilitador da aprendizagem, que estimula a criatividade e o pensamento crítico por meio de práticas pedagógicas participativas e cooperativas.

Dewey (2022) considera o professor um guia que fomenta a aprendizagem activa. Ele promove a curiosidade e a investigação, criando um ambiente educativo onde o aluno é encorajado a aprender fazendo.

Para a estudante investigadora, o professor deve actuar como um agente transformador, capaz de inspirar, motivar e mediar os saberes de forma crítica, libertadora e afectiva.

1.1.3. Gestão

A gestão escolar abrange práticas organizacionais que visam garantir o bom funcionamento da instituição educativa, articulando recursos, pessoas e processos.

Bourdieu (2019) sustenta que a gestão educacional implica a organização dos recursos e a direcção das práticas pedagógicas, com o objectivo de reproduzir ou transformar as estruturas sociais através da educação.

Libâneo (2021) caracteriza a gestão escolar como um processo colectivo, que pressupõe a participação activa de toda a comunidade educativa e visa a melhoria contínua da qualidade do ensino.

Guthrie (2020) entende a gestão escolar como a coordenação eficaz dos recursos humanos, materiais e pedagógicos, assegurando a implementação eficiente das políticas educativas.

Na perspectiva do estudante investigadora, a gestão deve ser entendida como uma prática democrática, que valoriza a participação, a escuta e a

corresponsabilidade de todos os intervenientes da escola, promovendo uma cultura de cooperação e de inovação.

1.1.4. Indisciplina

A indisciplina nas escolas é um fenómeno multifactorial que exige uma abordagem contextualizada e compreensiva por parte dos educadores.

Vygotsky (2022) considera que a indisciplina é uma manifestação de conflitos internos e externos vividos pelos alunos, sendo necessário atender ao contexto cultural e social na abordagem pedagógica.

Durkheim (2021) entende a indisciplina como um reflexo da desintegração das normas sociais, sendo a educação responsável por reforçar os valores colectivos e promover a coesão no ambiente escolar.

Haddad (2020) interpreta a indisciplina como um sintoma de problemas estruturais na escola, ligados à ausência de diálogo, de gestão participativa e de respeito mútuo entre professores e alunos.

Segundo o estudante investigadora, a indisciplina deve ser compreendida não como um desvio a ser punido, mas como um sinal de alerta para a necessidade de reavaliar as práticas pedagógicas, a gestão da sala de aula e as relações humanas na escola.

1.1.5. Ensino Primário

Arlinda dos Santos (2023): Ensino primário é o estágio inicial da educação formal, centrado no desenvolvimento das habilidades cognitivas e sociais da criança, exigindo um ambiente escolar saudável e uma atuação docente comprometida com o crescimento intelectual do aluno.

Julião, A. (2024): O ensino primário é uma fase educativa que deve integrar diferentes áreas do saber de forma contextualizada, permitindo a autonomia pedagógica das escolas para melhor responder às necessidades locais dos alunos.

Kuebo & Martins Filho (2023): é o nível fundamental da educação que depende diretamente da qualidade da formação docente, sendo essencial para a construção dos alicerces do conhecimento e do pensamento crítico das crianças.

Como estudante investigadora, compreendo que o ensino primário desempenha um papel decisivo na formação de bases cognitivas, afectivas e sociais das crianças.

1.2. Resenha histórica sobre a indisciplina na Educação

A história da indisciplina na educação tem uma longa trajectória, tendo passado por vários métodos de correcção.

Segundo Rebello (2002), "é durante o século XVIII que se enfatiza o corpo como alvo do poder por ele ser moldável, manipulável, obediente, hábil, dócil e controlável" (p. 42). Ali, foi-se descobrindo a acção e a reacção de cada criança, através da imposição de regras e limites, e a indisciplina era controlada por métodos violentos que, na concepção da sociedade da época, tornava mais fácil a forma de ensino e aprendizagem.

Os métodos utilizados nesse período eram violentos, mas considerados normais para a protecção das crianças. A esse respeito, Rebello (2002) pontua: "A disciplina escolar servia para manter a ordem e para, desde cedo, controlar a criança, preparando-a para servir docilmente às ideias difundidas no século XVIII e para proteger das maldades da natureza humana, mesmo por meio de métodos violentos, mas considerados normais na época" (p. 44).

A indisciplina torna-se cada vez mais um tema amplamente discutido na educação, principalmente na Educação Infantil, devido ao impacto que pode ter sobre o processo de ensino-aprendizagem da criança e sobre a prática docente. Contudo, é necessário antes de tudo avaliar o comportamento e as acções da criança, investigar as causas e analisar o contexto histórico e social no qual está inserida, incluindo a sua família.

Como Vergés e Sana (2009) afirmam, "o que devemos entender é que nenhum aluno nasce indisciplinado; ele se torna indisciplinado em determinadas situações, dependendo do sentido da indisciplina para ele naquele momento, com vários factores que possam levá-lo a agir dessa forma" (p. 35).

Para o estudante investigador, a indisciplina não deve ser analisada isoladamente, mas no contexto das interacções sociais da criança, do ambiente

familiar e das condições educativas que a rodeiam. A compreensão desses factores torna-se essencial para a construção de soluções eficazes para o problema.

1.3. Indisciplina na Educação

Os primeiros passos no processo de ensino-aprendizagem acontecem na Educação, momento em que a criança inicia a construção da sua personalidade e os seus primeiros contactos com o mundo social. Nessa fase, a criança desenvolve valores e o seu processo cognitivo e motor, bem como noções de disciplina, ou seja, aprende a como se portar e distinguir o que é certo e o que é errado.

Surge, então, a questão: o que pode ser considerado como indisciplina em uma criança pequena? É possível que a indisciplina não seja, na verdade, uma resposta natural de uma criança que está a aprender a obedecer a regras? Propõe-se investigar se podemos, de facto, falar de indisciplina na Educação, especialmente nesta etapa tão inicial da vida.

Garcia (2008) afirma que "um aluno indisciplinado seria não somente aquele cujas acções rompem com as regras da escola, mas também aquele que não está desenvolvendo suas próprias possibilidades cognitivas, atitudinais e morais" (p. 371). Este conceito sugere que a criança indisciplinada não está apenas prejudicando a escola, mas também o seu próprio processo de aprendizagem.

Rego (1996) também assinala que a indisciplina é um fenómeno preocupante em toda a educação básica, desde a Educação até ao ensino médio, incluindo a Educação para Jovens e Adultos (EJA) e a Educação Especial. Este tema é cada vez mais relevante, dada a diversidade cultural, a democratização da escola e o aumento da acessibilidade, sendo imperativo compreender o que é este fenómeno, o que ele significa e como ele se manifesta.

Vergés (2003) sugere que "algumas crianças, desde que começam a frequentar a escola, já demonstram algum tipo de indisciplina" (p. 19), devido ao novo ambiente que encontram, onde começam a interagir com novas pessoas e a seguir uma rotina escolar.

Reflexão do estudante investigador: considerando o contexto do desenvolvimento infantil, é plausível questionar se é adequada rotular a criança de indisciplinada apenas porque ela demonstra resistência ou dificuldades na

adaptação ao novo ambiente escolar. Ao invés disso, podem-se entender essas acções como respostas naturais do processo de aprendizagem e adaptação.

O aluno indisciplinado pode prejudicar o andamento das aulas, ao não querer estar naquele ambiente e ao não seguir a rotina e as regras estabelecidas. De acordo com Oliveira (2009), o aluno indisciplinado é aquele que ainda não desenvolveu a autodisciplina, que não tem consciência dos efeitos do seu comportamento para o seu aprendizado, que não consegue discernir o certo do errado e que não respeita os princípios da democracia no ambiente social. Como resultado, ele age de forma irresponsável, atrapalhando o andamento das aulas com actos de desrespeito, vandalismo e agressão (p. 04).

Na Educação, as crianças estão começando a compreender a importância do seu papel na sociedade e de seguir regras que respeitem a liberdade do outro. Por isso, é necessário preocupar-se com o impacto da indisciplina no desenvolvimento dessas crianças.

Segundo Barbosa (2006), a rotina na Educação deve ser estruturada de forma a viabilizar o desenvolvimento das actividades quotidianas. Contudo, Barbosa observa que, muitas vezes, nas instituições de Educação, a rotina é reduzida a um simples esquema que prescreve as acções e o momento de cada uma.

Reflexão do estudante investigador: A rotina escolar não deve ser apenas uma lista de acções a serem seguidas, mas uma oportunidade para a criança explorar o espaço e as interacções sociais de forma estruturada, mas flexível. A organização do espaço deve permitir à criança a exploração e a manipulação, promovendo a aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades cognitivas e sociais de forma holística.

O espaço por si só não é o que promove o desenvolvimento e a aprendizagem, mas deve ser organizado e estruturado de forma que estimule a criança a explorá-lo, permitindo-lhe adquirem habilidades para utilizar adequadamente os sistemas simbólicos culturais. Barbosa (2006) refere que "as regularidades das rotinas são aquelas sequências de actividades que a educadora ou a instituição define como os aspectos mais importantes para serem efectivados no dia-a-dia" (p. 116).

A rotina nas escolas deve ser planeada, mas também flexível, respeitando as especificidades de cada criança, já que cada uma tem o seu próprio jeito de sentir e

pensar o mundo. Nas interacções com outras pessoas e com o ambiente, a criança revela o seu esforço para compreender o mundo.

Pensamento do estudante investigador: A rotina, enquanto ferramenta pedagógica deve permitir à criança a descoberta do seu próprio ritmo de aprendizagem, integrando actividades que favoreçam a reflexão e a socialização, com o cuidado de respeitar a individualidade e as necessidades de cada criança.

1.4. Educação: Desafios e perspectivas

O cenário educacional brasileiro enfrenta grandes desafios para operacionalizar a democratização da educação, como: garantia efectiva da laicidade, da gratuidade, da universalização da educação pública em todos os níveis e modalidades, efectivação do paradigma da gestão democrática, ampliação da escolarização obrigatória e da jornada ou tempos escolares, consubstanciando a educação de tempo integral, a criação e implementação de um padrão de qualidade nas condições de oferta e de aprendizagem (Conae, 2010, p. 62).

É importante observar também que a democratização da educação, com acesso, permanência e sucesso escolar, não se limita apenas ao desempenho do estudante. Implica, acima de tudo, uma trajetória escolar sem interrupções, o respeito ao desenvolvimento humano, à diversidade e ao conhecimento. Além disso, implica a consolidação de condições dignas de trabalho, formação e valorização dos profissionais da educação, e a construção de projectos políticos-pedagógicos (PPP) e planos de desenvolvimento institucional (PDI) articulados com a comunidade e as demandas dos movimentos sociais.

Isso significa também reconhecer o peso das desigualdades sociais nos processos de acesso e permanência à educação e a necessidade da construção de políticas e práticas de superação desse quadro. A efectivação do sucesso escolar implica a superação de uma visão que atribui exclusivamente ao indivíduo a responsabilidade pelo seu desempenho escolar. A sua garantia dar-se-á por meio de acções integradas que implicam a compreensão do fenómeno educativo na sua dimensão pedagógica, institucional, relacional, cultural e social (Conae, 2010, p. 62-63).

Contudo, a materialização da oferta da educação pública a partir da concepção de educação de qualidade e direito social padece pela actuação tímida do Estado

em promover a ampliação, o acesso e a permanência com qualidade em razão da: insuficiência de escolas, acarretando a superlotação das salas de aula, escassez de recursos, fragilidade administrativa devido à inexperiência da gestão escolar, desmotivação profissional, ausência de políticas públicas voltadas para a formação continuada e em serviço, escassez de recursos didácticos e tecnológicos nas escolas.

Associa-se a este quadro o papel dos pais e/ou responsáveis, aos quais é conferido o dever de matricular, zelar pela frequência, acompanhar o aproveitamento escolar e participar na construção de propostas educacionais.

No entanto, por factores diversos, como falta de tempo, horários de atendimento na escola incompatíveis com a disponibilidade dos responsáveis, desinteresse, excesso de confiança nos filhos, descrédito pelo trabalho da escola, dificuldades financeiras, fragmentação do trabalho pedagógico e cansaço, a família acaba se afastando do ambiente escolar. Isso gera o descumprimento das suas obrigações em relação aos filhos, recaindo sobre a escola toda a responsabilidade pela formação intelectual e moral dos alunos.

A reunião desses entraves desemboca no quotidiano escolar, dificultando a satisfação e o envolvimento activo dos diferentes segmentos escolares, sobretudo do aluno e do professor, no processo político-pedagógico e, principalmente, no processo de ensino-aprendizagem, que é um factor preponderante para a melhoria do desempenho escolar e, consequentemente, para o sucesso do estudante na escola.

Reflexão do estudante investigadora: A democratização da educação e a qualidade do ensino dependem de um esforço colectivo que envolve não só os profissionais da educação, mas também a família e a comunidade. A superação das desigualdades sociais e a melhoria das condições de ensino devem ser as prioridades para garantir a inclusão e o sucesso escolar de todos os alunos.

1.5. Alguns determinantes da indisciplina escolar

1.5.1. Factores pedagógicos

A universalização do ensino não ocorreu concomitantemente à reformulação da política educacional. Indícios dessa desarticulação se materializam nas escolas através do aumento do número de vagas para o ensino fundamental, da infraestrutura básica sem a construção de novos espaços (salas pequenas, superlotadas, mobiliário inadequado, turno intermédio), rotatividade de gestores e servidores, escassez de profissionais especializados para atendimento aos alunos com necessidades educativas especiais, condições precárias de trabalho dos professores (carência de recursos didácticos, tecnológicos, de orientação pedagógica, de formação continuada, de incentivo para qualificação, de compromisso da família, falta de convicção da proposta educativa, concepção equivocada de gestão democrática, ausência de diálogo e respeito).

Reflexão do estudante investigadora: A formação continuada dos profissionais da educação é crucial para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. As condições de trabalho dos professores, bem como a infraestrutura das escolas, desempenham um papel fundamental na qualidade do ensino e na gestão do comportamento dos alunos. Melhorar esses aspectos pode contribuir para a diminuição da indisciplina nas salas de aula.

1.5.2. Factores psicossociais

Além das novas representações sociais da família, que emergiram a partir do século XX devido, entre outros factores, à reconfiguração da posição social da mulher e das modificações ocorridas na tradicional divisão sexual do trabalho, também houve modificações nas atribuições conferidas aos pais, como a presença do álcool, drogas, violência e a interferência da mídia.

As atribuições antes exercidas com exclusividade pelos pais, onde o pai cabia o sustento da prole e a mãe, o cuidado, o afecto, a educação moral, religiosa e instrucional, tornaram-se menos claras na medida em que ambos passaram a contribuir para o sustento da família e dividiram os cuidados com os filhos.

Sobre este aspecto, Oliveira (2009) enfatiza que "é preciso entender que a família é vítima de uma sociedade violenta, injusta, repressiva, e que as atitudes dos

pais/responsáveis sofrem influência desse meio social; o mesmo processo histórico-social que desestruturou a sociedade, as instituições, as organizações sociais, a escola, desestruturou e vem desestruturando as famílias" (p. 293).

Outras consequências são perceptíveis no comportamento dos pais, como: excesso de mimos e liberdade, superproteção, permissividade, em substituição às suas ausências. Essas atitudes compensatórias desenvolvem na criança/adolescente a liberalidade, a falta de parâmetros morais e éticos formadores da personalidade. Concomitantemente, surgem a baixa tolerância à frustração e o aparecimento de comportamentos eivados de agressividade e falta de respeito, que se revelam tanto em casa quanto na escola.

Os efeitos desencadeados são diversos, com consequências imensuráveis para a formação da identidade da criança e do adolescente. Na escola, em especial, essas disfunções comportamentais se voltam contra colegas e professores, comprometem o processo de ensino-aprendizagem, a estabilidade emocional e o desenvolvimento profissional dos docentes, culminando com o fracasso escolar.

Eloci Mello (2009) afirma que "a indisciplina escolar não envolve somente características encontradas fora da escola, como problemas sociais, sobrevivência precária e baixa qualidade de vida, além dos conflitos nas relações familiares, mas também aspectos envolvidos na escola, como a relação professor-aluno e a possibilidade de o quotidiano escolar ser permeado por um currículo oculto, entre outros" (p. 1).

Reflexão do estudante investigadora: A indisciplina escolar não pode ser vista apenas como um comportamento isolado, mas como resultado de um conjunto de factores sociais, familiares e escolares. A relação entre família e escola, a compreensão das realidades sociais e a capacidade de os educadores se adaptarem às necessidades das crianças e adolescentes são fundamentais para a construção de um ambiente educativo mais harmonioso e eficiente.

Segundo Jesus (2009), "a violência é transmitida às crianças através dos desenhos animados, aos jovens através dos filmes e aos adultos através dos noticiários, levando a uma banalização da violência e da agressividade, sendo a indisciplina na sala de aula uma das manifestações desta situação" (Oliveira, 2009, p. 293).

A diversidade sociocultural... não existe homogeneidade, já que todas as pessoas são providas de sentimentos, desejos, ambições, crenças e valores, e são imbuídas de costumes e práticas que adquirem no seu ambiente familiar e social (medo de agir, linguagem, gestos, atitudes, hábitos de higiene) que, desde cedo, vão formando a sua personalidade (Oliveira, 2009, p. 294).

Reflexão do estudante investigadora: A compreensão da diversidade sociocultural é essencial para entender os comportamentos indisciplinados nas escolas. A indisciplina, muitas vezes, é uma expressão de diferentes realidades vivenciadas pelos alunos, que trazem consigo um conjunto de influências externas, como a violência, a mídia e a estrutura familiar. A escola precisa, portanto, ser um espaço de acolhimento e compreensão das diversas realidades que compõem o seu corpo discente.

1.5.3. Factores psicológicos, físicos e cognitivos no contexto escolar.

Oliveira (2009) observa que crianças e adolescentes com problemas visuais, auditivos ou dificuldades de aprendizagem frequentemente apresentam dificuldades na sua capacidade de concentração e atenção (p. 296). Além disso, destaca que muitas crianças apresentam uma carência afetiva significativa, em razão da falta de carinho e atenção por parte dos pais, o que pode culminar em comportamentos problemáticos na escola, uma vez que essas crianças tentam conquistar na escola aquilo que não conseguem em casa: a atenção dos outros (Oliveira, 2009, p. 297).

É importante ressaltar que, embora as dificuldades mencionadas sejam comuns, não existe hierarquização entre os diversos determinantes que afetam o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, é fundamental compreender que os exemplos apresentados não são exaustivos, mas oferecem uma base para compreender as complexidades do processo educativo.

A superação das dificuldades no ambiente escolar passa, portanto, pela adoção de práticas pedagógicas que transcendam o planejamento burocrático e que estimulem a responsabilidade, a ética e a colaboração entre professores, alunos e famílias.

As práticas pedagógicas precisam ser repensadas para incluir estratégias que envolvam, entre outras medidas, o uso de projetos educacionais, reforço escolar, a

melhoria da infraestrutura da escola e a implementação de equipamentos tecnológicos, além de incentivar a participação de todos os atores educacionais (Lück & Lima, 2006).

A participação ativa da família e da comunidade no processo educacional também é essencial.

Segundo Pereira e Oliveira (2006), é crucial que pais, alunos, professores e funcionários sejam sujeitos da sua própria história e compreendam a importância da participação de cada um, rompendo com o modelo tradicional de administração escolar e adotando uma abordagem mais colaborativa e inclusiva (p. 5).

O papel dos gestores escolares é igualmente imprescindível. A gestão responsável requer uma postura de compromisso, reconhecimento dos avanços e iniciativas da equipe escolar, promoção de parcerias e transparência nas metas estabelecidas. Além disso, é necessário que os gestores saibam lidar com os conflitos, mantendo a autoridade necessária e promovendo a cultura de participação, o que garante a implementação de ações eficazes e sustentáveis para superar os desafios da indisciplina e melhorar a qualidade do ensino (Revista Gestão em Rede, 2006).

É fundamental reconhecer que os fatores psicológicos, cognitivos e sociais desempenham um papel decisivo no comportamento e no desenvolvimento das crianças na escola. A gestão educacional deve, portanto, compreender a complexidade desses aspectos e adotar práticas pedagógicas que integrem essas variáveis de maneira eficaz.

A participação activa de todos os envolvidos na comunidade escolar, bem como a valorização da interação entre a escola, a família e a sociedade, é fundamentais para a criação de um ambiente de aprendizado mais inclusivo e eficaz. Dessa forma, a gestão escolar e o planejamento pedagógico devem ser vistos como elementos dinâmicos, interligados e adaptáveis às necessidades de cada contexto.

O reconhecimento dos conflitos como oportunidades de aprendizado é um passo importante para transformar o ambiente escolar em um espaço de reflexão e desenvolvimento, em vez de um local onde as dificuldades sejam simplesmente evitadas ou reprimidas.

1.6. As relações sociais na educação infantil

A Educação Infantil é um reflexo das lutas dos movimentos sociais, como os movimentos comunitários, dos trabalhadores, das mulheres e da redemocratização do Brasil. Ela também é resultado da defesa contínua dos profissionais da educação. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Educação Infantil é descrita como a primeira etapa da Educação Básica, sendo fundamental para o processo educacional, conforme o seguinte trecho:

"[...] primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional [...] as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar." (Brasil, 2016, p. 32)

Este espaço de socialização e aprendizagem é considerado fundamental, pois é onde as crianças começam a desenvolver suas habilidades sociais. A diversidade de aprendizado se consolida especialmente nas interações com outras crianças e adultos. A Educação Infantil tem, portanto, como uma das principais propostas a socialização, entendendo que este processo é essencial para a construção da cidadania.

(Brasil, 2016, p.36) afirma que:

"Ao mesmo tempo em que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio."

1.6.1. A função dos conflitos nas relações sociais

No ambiente escolar da Educação Infantil, os conflitos surgem com frequência, especialmente quando as crianças começam a interagir com outras em espaços diferentes do familiar. Essas situações podem incluir disputas por objetos, diferentes visões de mundo ou até mesmo brigas físicas e verbais, o que é comum entre crianças nessa faixa etária (Vinha, 2000).

Para lidar com isso, é fundamental que o/a professor/a tenha a habilidade de mediar esses conflitos de maneira construtiva. A mediação é uma das ferramentas mais importantes para ajudar as crianças a aprenderem a contenção dos impulsos, a argumentação e, principalmente, a resolução pacífica de problemas.

Vinha (2000) argumenta que os conflitos não devem ser vistos como obstáculos à aprendizagem, mas sim como oportunidades pedagógicas. Ao invés de tentar evitá-los a todo custo, o/a professor/a deve aproveitar esses momentos para ajudar as crianças a entender os pontos de vista dos outros e a aprenderem formas adequadas de resolver desentendimentos.

Vinha (2000) sugere que:

"Ao invés do professor gastar seu tempo e energia tentando preveni-los, deve se aproveitar os mesmos com oportunidades para auxiliar as crianças a reconhecer os pontos de vistas dos outros e aprenderem, aos poucos, como buscar soluções aceitáveis para todas as partes envolvidas." (Vinha, 2000, p. 351)

1.6.2. Conflitos vs. Indisciplina

É importante que os professores saibam distinguir os conceitos de conflito e *indisciplina, pois as estratégias de intervenção são diferentes para cada um desses fenômenos. Conflitos são situações naturais que surgem no ambiente escolar, como disputas por brinquedos, ideias e até espaço.

Já a indisciplina está relacionada com a ruptura do contrato social da aprendizagem, onde as crianças desrespeitam as regras estabelecidas para o bom funcionamento da escola (Tognetta & Vinha, 2007).

A indisciplina não deve ser tratada como uma simples desobediência, mas sim como uma falha na compreensão das normas sociais.

De acordo com Tognetta e Vinha (2007), a indisciplina é uma quebra do contrato social, que envolve a relação pedagógica entre o professor e os alunos. Nesse sentido, os professores devem ser claros quanto às regras e suas justificativas, promovendo um ambiente onde as crianças compreendam as razões por trás de cada norma.

O processo de aprendizagem deve ser visto como algo contínuo, onde as crianças, aos poucos, compreendem e internalizam as normas sociais, o que reflete

diretamente em suas ações dentro e fora da sala de aula. A indisciplina, portanto, não deve ser tratada com punições, mas sim com educação. Tognetta e Vinha (2007) afirmam que:

"As punições não educam, não ensinam e não têm relação direta com o ato praticado." (Tognetta & Vinha, 2007)

1.6.3. A construção das regras e a intervenção do professor

Quando há desrespeito às regras, é fundamental que o/a professor/a reflita sobre como essas regras foram estabelecidas.

Menin (1996, citado por Vinha, 2000) destaca que, se as regras são impostas sem a participação das crianças, elas dificilmente serão internalizadas. É preciso que as regras sejam construídas coletivamente com a classe, de forma que as crianças compreendam sua importância para o convívio e para a aprendizagem.

Porém, mesmo quando as regras são discutidas e acordadas com os alunos, pode ser difícil para as crianças compreenderem plenamente o significado delas. Nesse caso, os professores devem refletir continuamente sobre as regras e seu impacto, garantindo que as crianças se sintam parte do processo. Como afirmam Tognetta e Vinha (2007), os acordos nem sempre são cumpridos porque as crianças ainda não têm plena consciência do que se espera delas.

1.6.4. Conflitos como oportunidades de aprendizagem

Os conflitos não devem ser encarados apenas como desafios a serem evitados, mas como oportunidades de aprendizagem.

Segundo Vinha (2000), a resolução de conflitos deve ser uma atividade argumentativa, onde as crianças possam expressar suas opiniões e buscar soluções de maneira construtiva.

Vinha (2000) destaca que, ao invés de apenas conversar sobre os problemas, o/a professor/a deve propor ações concretas que permitam à criança refletir sobre suas atitudes e buscar alternativas pacíficas para resolver suas disputas.

Vinha (2000) também sugere que, ao resolver um conflito, o/a professor/a deve apresentar o problema de maneira objetiva, incentivando as crianças a participar da solução. O uso de espaços como o "cantinho do pensamento" pode não ser

suficiente, pois pode gerar apenas uma falsa sensação de reflexão. O/a professor/a deve, portanto, buscar estratégias para garantir que as crianças compreendam de fato a importância da reflexão e da resolução dos conflitos.

Em síntese, a Educação Infantil deve proporcionar um ambiente onde as crianças possam aprender sobre si mesmas, os outros e o coletivo. Os conflitos e as indisciplinas, em vez de serem vistos como problemas, devem ser aproveitados como momentos de ensino, onde a socialização, a compreensão das regras e a resolução de problemas são desenvolvidas. O papel do/a professor/a, portanto, é fundamental na mediação dessas situações, transformando-as em oportunidades para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis.

1.7. A percepção do professor sobre a indisciplina escolar

Vasconcellos (2006, p. 19) afirma que “esse descompasso entre a formação e a atuação dos professores, acontece por que o educador não dispõe de uma concepção de método, de uma ferramenta eficiente”, fato que exige do professor uma reflexão acerca dos fatos que vêm ocorrendo dentro do contexto escolar.

No entanto, a indisciplina diz respeito a todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem: direção, alunos, professores, pedagogos, funcionários e pais, embora os professores atribuam à indisciplina das crianças na escola, à falta de competência dos pais em casa e em relação aos problemas de comportamento dos alunos na sala de aula atribuem como causas: (1) a falta de base teórica dos alunos para acompanhar os ensinamentos do professor; (2) a ausência do envolvimento dos pais; (3) apatia dos alunos para aprender e (4) as deficiências económicas e sociais (Bear, 2010).

Paro (2007) destaca que antes o aluno ia à escola para obter ascensão social, mas nos dias atuais essa crença se perdeu no tempo até porque essa escola da qual falamos não mais atende a essa prerrogativa. São poucos os alunos, principalmente das camadas mais desfavorecidas economicamente, que frequentam a escola.

Para Vasconcellos (2006, p. 28) “com a queda deste mito do qual nos fala Paro (2007) fica mais difícil para o professor conseguir um comportamento adequado do aluno” que é fruto de uma sociedade capitalista onde a rotina da família não é mais aquela do inicio do séc. XX. Hoje o homem trabalha mais; a mulher vai cedo para o

mercado de trabalho; a preocupação com o desemprego é maior; há menos tempo (quantitativo e, sobretudo, qualitativo) para a família acompanhar a vida escolar dos filhos (p. 29).

Vasconcellos (2006) ressalta que com a luta pela sobrevivência cada vez mais intensa, todos os profissionais da educação precisam trabalhar mais, inclusive os pais dos alunos e assim eles passam toda a responsabilidade deles com seus filhos para a escola e os professores, seja por falta de tempo ou por não saber lidar com seus filhos, em razão principalmente por estarmos vivendo em uma sociedade extremamente consumista.

Por consequência, o convívio familiar passa a ser bastante restrito, sendo comum ouvirmos os pais dizendo aos professores que se necessário “pode bater, pode fazer o que quiser; eu já não posso mais com ele” (o filho). (Vasconcellos, 2006, p. 79).

Talvez por isso a tarefa de ser professor é mais susceptível a problemas psicológicos, a depressão, ao stress, acompanhado pela sensação estar abandonado pela sociedade.

Castanheira & Rehberg (2000) destacam que o papel do professor como agente de transformação não pode ser despercebido pelas novas gerações que vivem uma homogeneização de comportamentos, os quais quando negados levam a indisciplina em sala de aula e influenciam na desaprendizagem dos alunos, pois na maioria das vezes este é responsabilizado por não aprender.

A esse ato destacam Pirola & Ferreira (2008) se somam o fracasso ou insucesso escolar encarado por alguns professores como resultado de problemas que estão fora do âmbito escolar, sendo manifestados dentro da escola por meio da indisciplina.

Pensar a indisciplina na escola não é possível sem pensar na própria maneira de atuar do professor, nas suas dificuldades para trabalhar com essa problemática, levando-se em consideração a falta de formação inicial e continuada adequada. É necessário pensar a formação continuada, numa concepção reflexiva crítica sobre as práticas e (re)construção permanente de uma identidade pessoal e profissional em interação mútua (Pirola & Ferreira, 2008, p.110).

Pimenta (2000, p. 87) nos diz que “da complexidade da ação educativa, podem emergir possibilidades de constituição e transformação da prática docente”. Desta forma, cabem ao professor buscar alternativas, metas e objetivos junto com seus alunos que tragam contribuição as expectativas dos mesmos, procurando não se limitar somente ao livro texto, motivando seus alunos na busca da autonomia dos mesmos.

Para Vasconcellos (2001) o ato pedagógico se consolida com o emergir das falas, dos movimentos, da rebeldia, da ânsia de descobrir e construir juntos. Há professores que não compreendem que sua intervenção pedagógica deve ocorrer oportunizando ao aluno a construção do conhecimento, a formação de sujeitos autônomos que busquem a transformação social.

Castanheira & Rehberg (2001) ressaltam que a ineficiência pedagógica do professor, a excessiva centralização em si mesmo, único detentor do saber, sem nenhum interesse na autonomia do aluno leva a indisciplina, pois, provoca falta de interesse nos alunos.

Paulo Freire (1998) discorre sobre isso quando trata da concepção bancária de educação:

Em lugar de comunicar-se o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção “bancária” da educação, em que a única margem de ação que se oferecem aos educandos é a de receberem depósitos, guardá-los e arquivá-los. Margem para serem colecionadores ou fichadores das coisas que arquivam (Freire, 1998, p. 33).

Paulo Freire nos diz que, nesta visão da educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber, pois só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente que os homens fazem no mundo e com os outros.

Faz-se necessário, por parte do professor a superação da concepção bancária de educação, domesticadora, que leva o aluno apenas à memorização dos conteúdos transmitidos, prejudicando o desenvolvimento da criatividade e de seu envolvimento no processo educativo.

O aluno precisa ser o protagonista de sua aprendizagem na busca da transformação e na superação das dificuldades sociais. A educação bancária é uma prática antidialógica, pois não possibilita aos envolvidos ação-reflexão-ação (práxis) sobre a sua realidade (Zeichner, 2000).

Segundo Vasconcellos (2006), o professor precisa estar atento aos interesses do aluno, procurando conhecer que valores o impulsionam, transformando a sala num local prazeroso para ambos (professores e alunos) buscando, desta forma, a preservação da autoestima de todos.

Eccheli (2008) corrobora, dizendo que tanto o professor quanto o aluno não devem ignorar a motivação como elemento primordial no processo de ensino e aprendizagem, considerando-a como condição essencial, para que ambos atinjam seus objetivos plenamente. É fundamental para o professor, desenvolver junto a seus alunos, valores e atitudes positivas em relação ao estudo, afirmando que os resultados podem ser modificados e controlados, ou seja, que para atingir bons resultados é necessário, por parte dos alunos, empenho e dedicação em seus afazeres escolares.

A motivação dos alunos é fundamental para a efetivação do processo de ensino aprendizagem, a forma como os professores organizam as atividades de aula pode provocar diferentes reações na turma ou em grupos, desde apatia, até interesse excessivo pela atividade proposta.

O planejamento de atividades que busquem a atenção aos conteúdos apresentados pelo professor é imprescindível ao bom desenvolvimento do processo pedagógico e, em consequência, da boa organização do espaço escolar (Eccheli, 2008, p.112).

Para Vasconcellos (2006) o professor é o gestor das atividades programadas e desenvolvidas no espaço da educação formal e essa função não pode ser negligenciada, então, se faz necessário o comprometimento efetivo do professor para atingir o que foi proposto.

Neste cenário é fundamental que os professores tomem consciência de que tipo de aluno querem formar e que reflitam acerca da visão que têm da sua ação pedagógica. Os professores precisam estabelecer relação entre suas concepções e práticas a respeito da indisciplina em sala de aula. Nessa perspectiva, destacamos o

posicionamento de Savater (1998) em seu livro “O valor de educar”, quando diz que “aos educadores, porém não resta outro remédio senão serem otimistas”, infelizmente!

É que o ensino pressupõe o otimismo, tal como a natação que exige um meio líquido para ser exercida. Educar é crer na perfectibilidade humana, na capacidade inata de aprender e no desejo de saber que a anima em que há coisas (símbolos, técnicas, valores, memórias, fatos...) que podem ser sabidas e que merecem sê-lo, em que nós, homens, podemos melhorar uns aos outros por meio do conhecimento (p.23).

De todas essas crenças otimistas, podemos privadamente, mas, enquanto pretendemos educar ou entender em que consiste a educação, não há outro remédio senão aceitá-las. Com verdadeiro pessimismo pode-se escrever contra a educação, mas o otimismo é imprescindível para estudá-la... e para exercê-la. Os pessimistas podem ser bons domadores, mas não bons professores (Savater, 1998, p. 24).

Isto mostra que os professores necessitam de otimismo, mesmo em situações difíceis, pois se o professor não acreditar que é possível, não acreditar que ele pode ser o responsável pelas transformações necessárias, não acontecerão os avanços que fazem a diferença no cotidiano escolar. É possível ponderar que a indisciplina escolar, em determinados contextos, está diretamente relacionada à falta de motivação dos alunos, partindo do princípio de que motivação leva em consideração o motivo que desencadeia uma ação, dando-lhe direção para alcançar um objetivo (Eccheli, 2008).

Woolfolk e Hoy (1999), citados por Eccheli (2008), sugerem que para motivar alunos acometidos por atitudes negativas é necessário eliminar as emoções negativas diante dos estudos, estabelecendo-se metas atingíveis aos educandos, deixando-se claro que em situações nas quais não se atingiu índices satisfatórios, este fato deu-se por falta de esforço e não por falta de capacidade. Protegendo-lhes a autoestima, trabalhando no sentido de encontrar o equilíbrio necessário para seu sucesso escolar.

Para alguns professores, os alunos “são na escola” o que “são em casa”. A falta de estrutura familiar, a falta de perspectivas em relação ao futuro, a conjuntura

em que estão inseridos, ou seja, o contexto socioeconômico leva os alunos a não estudarem em casa, a não investirem tempo e determinação no processo educativo e a falta de limites, de afeto, os problemas emocionais, a ausência de orientação, de restrições no ambiente familiar costumam afetar a personalidade do aluno (Longarezzi, 2001).

Eccheli (2008) nos diz que nas salas de aula alguns comportamentos dos alunos interferem diretamente nas relações com os colegas, com os professores, com o conteúdo e, principalmente, com o processo ensino e aprendizagem: conversa paralela, brigas, falta de respeito com professores e funcionários, brincadeiras, agressões por meio de palavrões, bordões, apelidos, guerra de bolas de papel, de giz, as piadinhas que provocam risos em momentos não oportunos. Estes comportamentos prejudicam o transcorrer normal das aulas.

A ausência de interesse no educando, a desmotivação e, sobretudo, a falta de possibilidade de acompanhar o desenvolvimento do raciocínio proposto pelo professor, provocam comportamentos indesejados, que muitas vezes inviabilizam o processo pedagógico (Ecchelli, 2008). A questão da indisciplina do aluno também está atrelada às interações sociais vividas e às relações humanas.

Para Pirolla e Ferreira (2008, p.87), disciplina e a indisciplina representam as maneiras de ser de uma pessoa, desenvolvidas nas relações com as outras pessoas, trazendo marcas de certos padrões culturais. Isso é um traço inerente ao aluno, constituindo-se indisciplinado a partir das suas experiências concretas no grupo cultural ao qual pertence.

Fiamenghi e Ximenez (2001) destacam que a criança se desenvolve integralmente trazendo consigo conteúdos internos, construídos no seio da família, com os amiguinhos da rua, da praça, ou seja, com as pessoas com as quais se relaciona isso acontece de forma natural. Chegando à escola, existe o desafio de adequar-se a normas e regras, algumas que já trazia de casa, só que na escola acontecerá de forma coletiva.

Neste momento as crianças deixam “o reino das mães”, mundo materno, nutridor, protetor e acolhedor, deixando ser o “filho da mamãe” passando a ser mais um. A escola muitas vezes para minimizar essa ruptura adota posturas maternais, integrando-os aos trabalhos colectivos.

[...] Em alguns casos percebe-se agressividade nas atitudes da criança com os colegas, com os professores, com os funcionários, neste caso é possível afirmar que ele está respondendo a uma situação que remete aos conteúdos internos e muitas vezes isso não ocorre de forma consciente (Fiamenghi & Ximenez, 2001, p. 31).

Ainda segundo Fiamenghi & Ximenez (2001), a rebeldia, a necessidade de romper simbolicamente ou concretamente com normas e regras impostas pelos pais e/ou pela sociedade são atitudes presentes no cotidiano dos alunos. Criou-se, para os dias atuais, um neologismo, representando essa fase: são os “aborrecentes”, e a escola assume a maior carga. Há situações em que os pais repassam à escola a responsabilidade pela educação dos filhos. Não participam e omitem-se de suas funções, tornando-se ausentes.

A indisciplina e a agressividade passam a serem formas da criança ou do adolescente de denunciar esse abandono (Fiamenghi & Ximenez, 2001).

A indisciplina escolar chega a se transformar em caso de polícia, muitos professores são agredidos, tanto física quanto moralmente, e algumas vezes são até ameaçados de morte por alunos envolvidos em drogas e outros pertencentes a gangues de rua. A ausência de perspectivas de vida e de relações familiares consistentes e a promessa de possibilidades de ascensão e dinheiro rápido transformam o jovem em conflito com sua identidade, empresa fácil para os grupos ligados ao tráfico. Algumas escolas têm entre seus alunos usuários de álcool ou de drogas, que potencializam a indisciplina e a agressividade.

(Fiamenghi & Ximenez, 2001, p. 33) a metáfora da locomotiva da qual falam os autores citados acima, mostra que os alunos necessitam de trilhos que lhes deem direção e nesse contexto o professor é o maquinista, que por meio de uma ação pedagógica possibilita aos seus alunos condições de canalizarem suas energias para ações que os conduzam a um desenvolvimento mais saudável.

A família e a escola são instituições basilares da sociedade, no entanto nos últimos séculos da história da humanidade estas instituições vêm passando por profundas transformações. Tais transformações interferem na estrutura familiar e na dinâmica escolar principalmente quando a ausência da família repercute no contexto escolar.

Nas últimas décadas do séc. XX e início desse séc. XXI importantes estudos têm sido feito no Brasil a respeito das relações entre a família e a escola assinalando a interdependência entre as condições sociais de origem das famílias ao comportamento dos seus filhos na escola, muito embora tais trabalhos não estabeleçam uma linearidade ou predeterminações aos resultados encontrados (Nogueira, Romanelli & Zago, 2000).

Romanelli, Nogueira & Zago (2013) e Brandão (2007) destacam que nas suas investigações sobre indisciplina escolar encontraram casos de indisciplina por parte de alunos de origem social desfavorecida, dados que atingem níveis mais altos que de alunos elitizados, tais dados evidenciam que o comportamento indisciplinado pode ter como causa, problemas familiares quando os filhos são vítimas de maus tratos, agressões verbais ou físicas, falta de afeto e até mesmo consumo de drogas ilícitas.

Ainda Romanelli, Nogueira & Zago (2013) e Brandão (2007) anunciam que para se construir uma relação de confiança entre a família e a escola, é fundamental, dividir o peso da responsabilidade de educar os filhos com a escola, porque nenhuma dessas instituições está sendo capazes de isoladamente cuidar da educação dos filhos.

Muitos pais, tentando não reproduzir o autoritarismo herdado de gerações anteriores, são mais permissivos, tendo como consequência dificuldade em negociar limites com seus filhos, provocando a explosão de agressividade em casa, que, em seguida, vai manifestar-se na escola. Esse comportamento para. Tedesco (1995) demonstra a perda por parte da família de valores que contribuíam para a manutenção do respeito na escola.

A massificação da educação, a perda de prestígio dos docentes e a rigidez dos sistemas educacionais podem se apresentar como fatores internos dessa perda. O dinamismo da sociedade atual, a rapidez dos meios de comunicação de massa surge como agentes externos responsáveis pelas nas mudanças ocorridas nas instituições escolares, na perspectiva de Tedesco (1995) é a falta de distinção entre professor e aluno, situação esta, advinda da crise de autoridade da sociedade contemporânea refletindo-se diretamente no cotidiano escolar.

1.8. O professor diante de o comportamento indisciplinar em sala de aula.

A indisciplina escolar é uma temática constante no contexto educacional e, por vezes, inevitável nas práticas pedagógicas. Há variações nos significados e nos conceitos atribuídos à indisciplina, mas o entendimento mais comum é de que ela representa uma quebra de limites, sendo que, em determinados momentos, a presença do professor chega a ser sistematicamente ignorada pelos alunos.

Na educação, a indisciplina escolar ainda é percebida como um desafio significativo. Ao refletir sobre o tema, Garcia (2013) destaca que “predomina a concepção de indisciplina em cuja expressão se pensa os processos sociais que formam a base da indisciplina que envolve atitudes, comportamentos e condutas inadequados [...]” (p. 91).

Essa noção se contrapõe à disciplina, sendo muitas vezes associada tanto à ausência de conhecimento quanto a atitudes de contestação.

No âmbito pedagógico, Vasconcellos (2013) afirma que “a indisciplina é a organização do ambiente de trabalho escolar, comportamento, postura, atitude. Antagonismo, hostilidade, desinteresse, divergências e perturbações são adjetivos que caracterizam a indisciplina escolar e vão de encontro a respeitar o ambiente escolar, interesse e participação do aluno, além de das ações agressivas” (p. 23).

A indisciplina em sala de aula pode ser analisada sob duas óticas: a da turma como um todo ou a de alunos específicos que se enquadram nesse comportamento.

Antunes (2017) observa que, em uma turma indisciplinada, o professor não encontra espaço adequado para desenvolver “seu processo de ajuda à construção do conhecimento do aluno e nem condições para que possam ‘acordar’ a potencialidade do aluno como elemento de autorrealização, preparar para o trabalho e exercício consciente da cidadania [...]” (p. 6).

Segundo Aquino (1998), a indisciplina pode ser vista como sintoma de um desvio no comportamento individual do aluno. Ao comentar sobre a frustração dos docentes frente à perda de autoridade, o autor argumenta que, quando o professor se “queixar que as normas e regras de conduta na sala de aula se tornaram ineficientes ou não foram diluídas, lamentar que a relação professor-aluno e a

hierarquia são submissas e levam ao conformismo e à apatia, materializa-se em atos de negligência para com o material de estudo [...]" (p. 142).

Na contemporaneidade, considerando as mudanças comportamentais dos alunos e a necessidade de uma prática pedagógica mais mediada e intencional, Vasconcellos (2013) alerta que, se o docente não apresentar domínio sobre a disciplina ou não buscar meios e instrumentos para construí-la em sala, "o trabalho pode ficar comprometido" (p. 24).

O professor autoritário, rígido e inflexível faz parte de um modelo pedagógico ultrapassado. O comportamento das crianças em sala de aula, atualmente, é muitas vezes reflexo do seu cotidiano familiar e da convivência social mais ampla.

Pensamento do estudante-investigador:

Diante do exposto, compreende-se que a indisciplina escolar não deve ser tratada apenas como um problema de conduta, mas como uma manifestação de factores sociais, emocionais e pedagógicos. Cabe ao professor, enquanto mediador do processo educativo, compreender as raízes desse comportamento e buscar estratégias que favoreçam a construção de um ambiente escolar mais participativo, respeitoso e dialógico. A superação da indisciplina não se dá pela imposição, mas pela escuta, pelo vínculo e pela corresponsabilização no processo de aprendizagem.

CAPÍTULO II: METODOLOGIA DA PESQUISA

Segundo Gil (2004), “o método científico pode ser entendido como o caminho para se chegar à verdade em ciência ou como o conjunto de procedimentos que ordenam o pensamento e esclarecem acerca dos meios adequados para se chegar ao conhecimento” (p. 33).

2.1. Tipo de pesquisa

Considerando a natureza do objecto investigado, esta pesquisa é de caráter descritivo. De acordo com Gil (2004), a pesquisa descritiva “apresenta características essenciais ao tema investigado, que exige uma atenção mais direccionada ao papel do professor na gestão de indisciplina na educação”.

O estudo também possui um caráter exploratório, pois, segundo Marconi e Lakatos (2003), esse tipo de pesquisa permite ao pesquisador conhecer melhor a realidade observada, abrindo possibilidades “para a realização de uma pesquisa futura mais precisa”.

2.2. Modelo de abordagem

A abordagem da pesquisa é mista – qualitativa e quantitativa.

Segundo Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa tem como características principais: a fonte directa dos dados é o ambiente natural; o investigador é o principal agente na recolha dos dados; e a análise dos dados é feita de forma indutiva.

O foco central dessa abordagem é descrever e interpretar as percepções dos participantes, compreendendo como esses indivíduos dão significado às suas experiências no ambiente escolar.

2.3. Nível de estruturação dos métodos

A investigação apoia-se em métodos teóricos e empíricos, conforme se descreve a seguir:

Métodos teóricos

Histórico-lógico: Este método permitiu caracterizar a evolução do processo educativo e das aprendizagens ao longo das diferentes fases de desenvolvimento da educação.

Análise-síntese: foi essencial para orientar o diagnóstico das dificuldades no ensino-aprendizagem da disciplina de matemática, fornecendo subsídios para entender os constrangimentos enfrentados e propor melhorias no processo educativo.

Indutivo-dedutivo: contribuiu significativamente para o conhecimento da realidade escolar, ajudando a identificar as dificuldades enfrentadas no processo de ensino-aprendizagem e a propor soluções adequadas para a sua superação.

Métodos empíricos:

Foram utilizados métodos empíricos com o objectivo de alcançar os propósitos delineados na investigação.

2.4. Técnicas e instrumentos de pesquisa

Foi aplicada a técnica do questionário escrito com perguntas abertas, dirigido a professores e alunos, com o intuito de recolher informações relevantes sobre as dificuldades no ensino-aprendizagem de determinada disciplina.

Também se utilizou a análise documental, que consistiu na consulta e interpretação de documentos relacionados com o tema investigado. Esta análise contribuiu para a fundamentação teórica da pesquisa, incluindo a consulta à Lei de Base n.º 13 da República de Angola e ao Decreto Executivo n.º 131/06, de 3 de Novembro, do Ministério da Educação de Angola.

2.5. Instrumentos de pesquisa

De acordo com Marconi e Lakatos (2003), “o questionário é um instrumento de colecta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito com ou sem a presença do pesquisador, usando várias formas que podem ser pelo: pelo correio, por um portador ou, ainda, presencialmente” (p. 201).

Foram utilizados os seguintes instrumentos na presente investigação: *grelha de observação, guião de entrevista e questionário.

2.6. População e amostra

Na concepção de Marconi e Lakatos (1992), “a população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum” (p. 108).

Segundo Fachin (2001, como citado em FAM121), a população-alvo corresponde ao conjunto de elementos que se deseja abranger no estudo. Assim, a população da pesquisa é constituída pelos principais agentes do processo de ensino-aprendizagem do Complexo Escolar JBP, nomeadamente, professores e alunos.

Quanto à amostra, Gil (2004) define-a como “o subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelece ou se estimam as características desse universo ou população”. A presente investigação utilizou uma amostra de 102 elementos. Sendo 12 professores e membros de direcção, 70 alunos e 20 pais e encarregados de educação.

A mostra desta pesquisa é não probabilística por conveniência, foram selecionados apenas os professores e alunos, pais e encarregados de educação que se mostraram disponíveis para participar das entrevistas ou responder aos questionários.

2.7. Processamento e análise dos dados

Os dados obtidos foram organizados e analisados por meio de perguntas, tabelas e gráficos. Utilizou-se o programa Microsoft Word (versão 2013) para a construção dos gráficos, o que permitiu a visualização percentual dos dados obtidos, além da interpretação qualitativa dos resultados.

A metodologia adotada nesta pesquisa foi cuidadosamente estruturada para assegurar a coerência entre os objectivos propostos e os instrumentos utilizados. Ao combinar métodos teóricos e empíricos, assim como abordagens qualitativas e quantitativas, foi possível obter uma visão mais abrangente da realidade escolar investigada. O compromisso do investigador com a análise crítica e reflexiva dos dados reforça a importância da pesquisa como ferramenta de transformação social e melhoria contínua da prática pedagógica, especialmente no enfrentamento da indisciplina no contexto da educação.

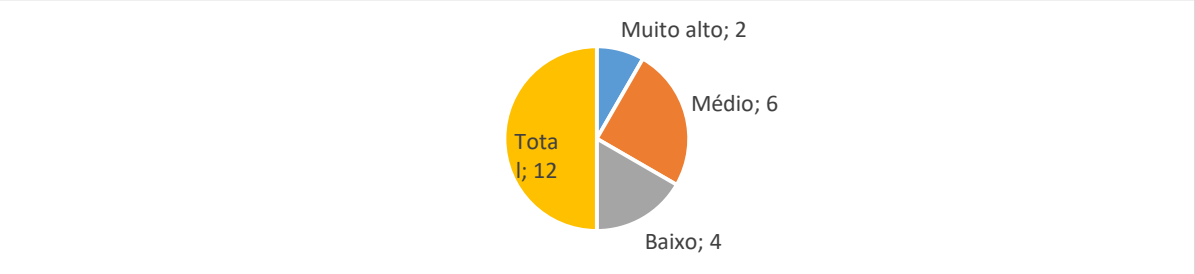
CAPÍTULO III: DÍSCUSSÃO E RESULTADOS

3.1. Inquérito aplicado a direcção e professores

Tabela e gráfico nº1. Como considera o nível de conhecimento dos professores sobre estratégias de gestão de indisciplina na educação.

Designação	Frequência	%
Muito alto	2	16,67
Médio	6	50
Baixo	4	33,33
Total	12	100

Gráfico nº1. Como considera o nível de conhecimento dos professores sobre estratégias de gestão de indisciplina na educação.



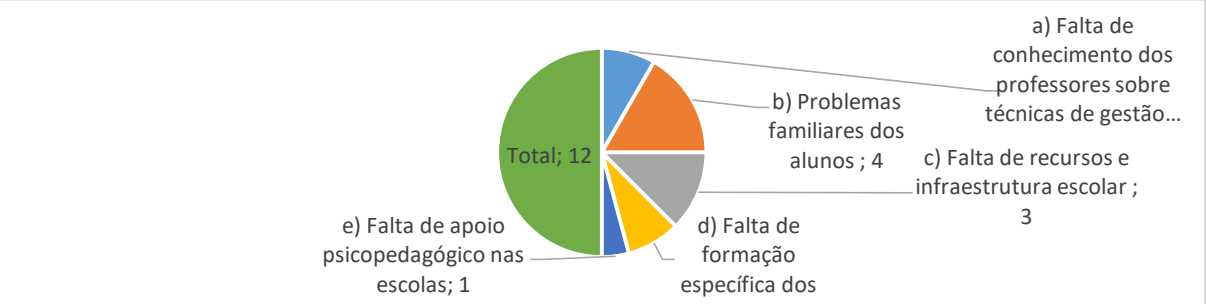
Fonte: Elaboração Própria 2023/2024

Muito alto (16,67%): apenas uma pequena parte dos professores e direção acredita que tem um conhecimento muito alto sobre estratégias de gestão de indisciplina. Médio (50%): A maior parte dos respondentes considera que o seu conhecimento está em um nível médio. Isso sugere que os professores têm alguma familiaridade com as estratégias de gestão de indisciplina, mas que, provavelmente, há uma falta de formação contínua ou recursos que os capacitem a adotar essas estratégias de forma mais eficaz. Baixo (33,33%): uma quantidade significativa de professores e direção acredita que seu conhecimento sobre o assunto é baixo

Tabela e gráfico nº2. Qual é a principal causa da indisciplina na educação infantil, em sua opinião.

Designação	Frequência	%
Falta de conhecimento dos professores sobre técnicas de gestão de comportamento	2	16,67
Problemas familiares dos alunos	4	33,33
Falta de recursos e infraestrutura escolar	3	25
Falta de formação específica dos professores	2	16,67
Falta de apoio psicopedagógico nas escolas	1	8,33
Total	12	100

Gráfico nº2. Qual é a principal causa da indisciplina na educação, na sua opinião.



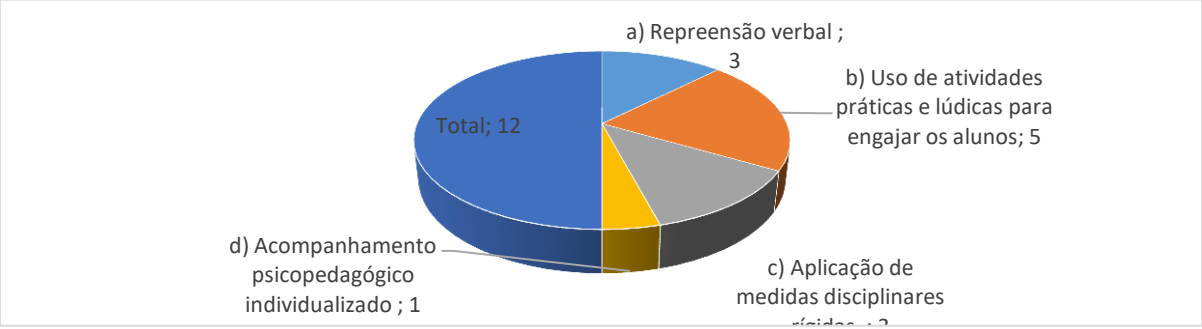
Fonte: Elaboração Própria 2023/2024

A maior parte das respostas (33,33%) aponta para problemas familiares dos alunos como a principal causa da indisciplina. A falta de recursos e infraestrutura escolar também é uma causa importante, apontada por 25% dos respondentes. Já a falta de conhecimento dos professores sobre técnicas de gestão de comportamento e a falta de formação específica dos professores, ambas com 16,67%, indicam que muitos dos educadores ainda sentem que o preparo profissional e a capacitação contínua em gestão de indisciplina são insuficientes. A falta de apoio psicopedagógico nas escolas foi considerada a principal causa por apenas 8,33% dos respondentes, o que sugere que, embora o apoio psicopedagógico seja importante, ele não é visto como o principal fator que contribui para a indisciplina.

Tabela e gráfico nº3. Quais são as estratégias utiliza para gerenciar a indisciplina em sala de aula.

Designação	Frequência	%
Repreensão verbal	3	25
Uso de atividades práticas e lúdicas para engajar os alunos	5	42
Aplicação de medidas disciplinares rígidas.	3	25
Acompanhamento psicopedagógico individualizado	1	8,33
Total	12	100

Gráfico nº3. Estratégia utiliza para gerenciar a indisciplina em sala de aula.



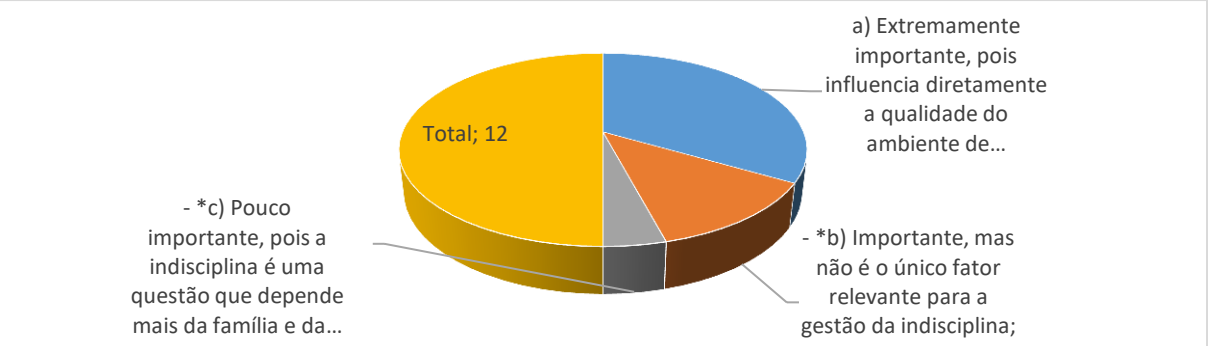
Fonte: Elaboração Própria 2023/2024

A estratégia mais utilizada (41,67%) é o uso de atividades práticas e lúdicas para engajar os alunos. A repreensão verbal, com 25%, também é uma estratégia adotada por uma parte significativa dos professores. As medidas disciplinares rígidas aparecem com 16,67%, sugerindo que alguns educadores podem recorrer a regras mais severas para manter a ordem. O acompanhamento psicopedagógico individualizado, com 8,33%, é uma estratégia menos utilizada, o que pode refletir a falta de recursos ou de profissionais especializados na escola para implementar esse tipo de apoio de forma regular. Finalmente, não utilizar estratégias específicas foi citado por 8,33% dos respondentes, o que pode indicar que alguns professores se sentem despreparados ou não têm clareza sobre como lidar com indisciplina em suas salas de aula.

Tabela e gráfico nº4. Em sua opinião, qual a importância da formação dos professores na gestão da indisciplina.

Designação	Frequência	%
Extremamente importante, pois influencia diretamente a qualidade do ambiente de aprendizagem.	8	66,67
Importante, mas não é o único fator relevante para a gestão da indisciplina.	3	25
Pouco importante, pois a indisciplina é uma questão que depende mais da família e da sociedade.	1	8,33
Total	12	100

Gráfico nº4. Importância da formação dos professores na gestão da indisciplina.



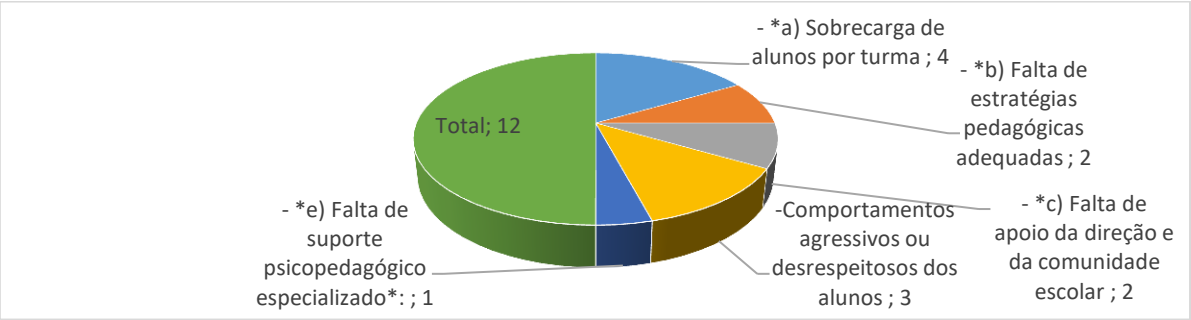
Fonte: Elaboração Própria 2023/2024

A maioria dos respondentes (66,67% considera que a formação dos professores é extremamente importante, pois acredita que influencia diretamente a qualidade do ambiente de aprendizagem. 25% dos respondentes acham a formação importante, mas não é o único fator relevante. A resposta de 8,33%, que considera a formação dos professores pouco importante e acredita que a indisciplina é mais uma questão ligada à família e à sociedade, reflete uma perspectiva mais externalizada, sugerindo que os educadores sentem que o comportamento das crianças é muitas vezes determinado por fatores fora do seu controle.

Tabela e gráfico nº5. Quais são os maiores desafios enfrentados pelos professores na gestão da indisciplina na educação.

Designação	Frequência	%
Sobrecarga de alunos por turma	4	33
Falta de estratégias pedagógicas adequadas	2	17
Falta de apoio da direção e da comunidade escolar	2	17
Comportamentos agressivos ou desrespeitosos dos alunos	3	25
Falta de suporte psicopedagógico especializado*:	1	
Total	12	100

Gráfico nº5. Desafios enfrentados pelos professores na gestão da indisciplina na educação.



Fonte: Elaboração Própria 2023/2024

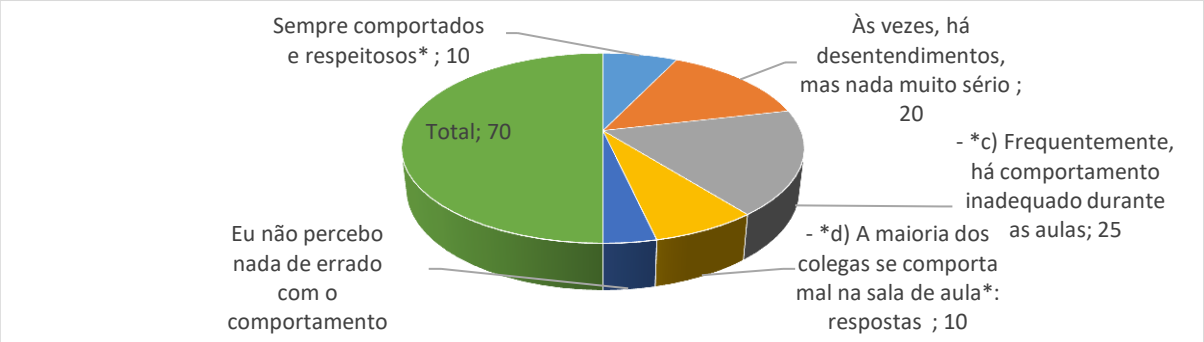
A maior parte dos respondentes (33,33%) indica que o maior desafio enfrentado pelos professores é a sobrecarga de alunos por turma. Comportamentos agressivos ou desrespeitosos dos alunos foram apontados por 25% dos respondentes como um grande desafio. A falta de estratégias pedagógicas adequadas (16,67%) é vista por alguns como um desafio, indicando que muitos professores podem sentir que não possuem as ferramentas ou as metodologias certas para lidar com a indisciplina de forma eficaz. A falta de apoio da direção e da comunidade escolar (16,67%) também é mencionada como um obstáculo. Finalmente, a falta de suporte psicopedagógico especializado foi apontada por apenas 8,33% dos respondentes como um grande desafio.

3.2. Inquérito aplicado aos alunos.

Tabela e gráfico nº6. Como se sente em relação ao comportamento dos seus colegas na sala de aula.

Designação	Frequência	%
Sempre comportados e respeitosos	10	14,29
Às vezes, há desentendimentos, mas nada muito sério.	20	28,57
Frequentemente, há comportamento inadequado durante as aulas.	25	35,71
A maioria dos colegas se comporta mal na sala de aula*: respostas	10	14,29
Eu não percebo nada de errado com o comportamento dos colegas	5	7,14
Total	70	100

Gráfico nº6. Como se sente em relação ao comportamento dos seus colegas na sala de aula.



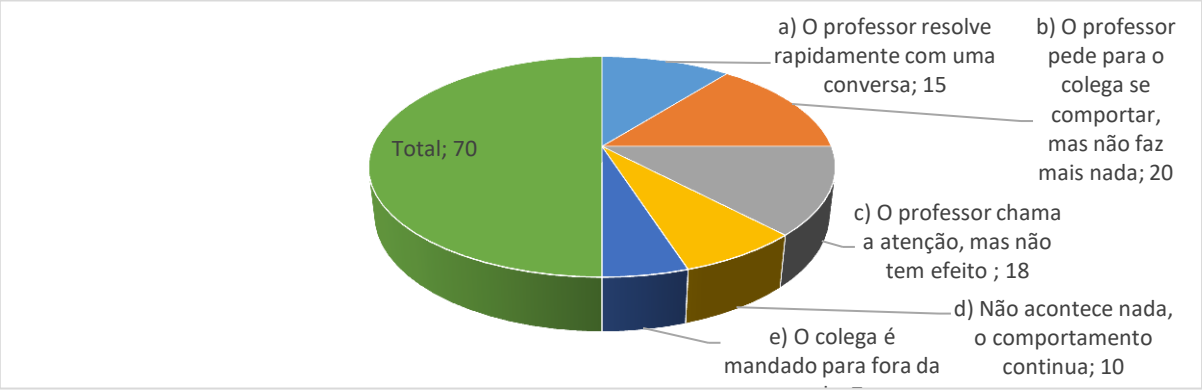
Fonte: Elaboração Própria 2023/2024

A opção mais comum entre os alunos foi "Frequentemente, há comportamento inadequado durante as aulas", com 35,71%. Em segundo lugar, 28,57% dos alunos indicam que "Às vezes, há desentendimentos, mas nada muito sério". 14,29% dos alunos acham que "Sempre comportados e respeitosos". Também, 14,29% dos alunos afirmam que "A maioria dos colegas se comporta mal na sala de aula", o que reflete uma percepção de que os problemas comportamentais são generalizados, com mais da metade dos alunos considerando que há indisciplina presente. Finalmente, 7,14% dos alunos não percebem nada de errado com o comportamento dos colegas.

Tabela e gráfico nº7. Quando algum colega se comporta de forma inadequada, o que normalmente acontece.

Designação	Frequência	%
O professor resolve rapidamente com uma conversa	15	21
O professor pede para o colega se comportar, mas não faz mais nada.	20	29
O professor chama a atenção, mas não tem efeito.	18	26
Não acontece nada, o comportamento continua.	10	14
O colega é mandado para fora da sala	7	10
Total	70	100

Gráfico nº7. Quando algum colega se comporta de forma inadequada, o que normalmente acontece.



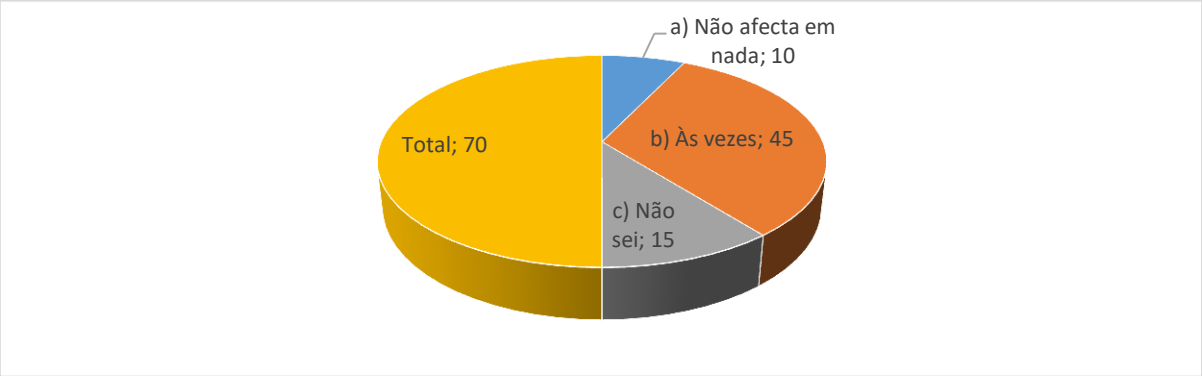
Fonte: Elaboração Própria 2023/2024

A maior parte dos alunos (28,57%) percebe que o professor apenas pede para o colega se comportar, mas não faz mais nada. 25,71% dos alunos percebem que o professor chama a atenção, mas não tem efeito. 21,43% dos alunos afirmam que o professor resolve rapidamente com uma conversa, o que pode ser uma estratégia positiva de gestão de comportamentos. 14,29% dos alunos observam que não acontece nada, o comportamento continua. Por fim, 10% dos alunos percebem que *o colega é mandado para fora da sala.

Tabela e gráfico nº8. Como acha que a indisciplina afecta a sua aprendizagem.

Designação	Frequência	%
a) Não afecta em nada	10	20
b) Às vezes	45	64
c) Não sei	15	21
Total	70	100

Tabela e gráfico nº8. Como acha que a indisciplina afecta a sua aprendizagem.



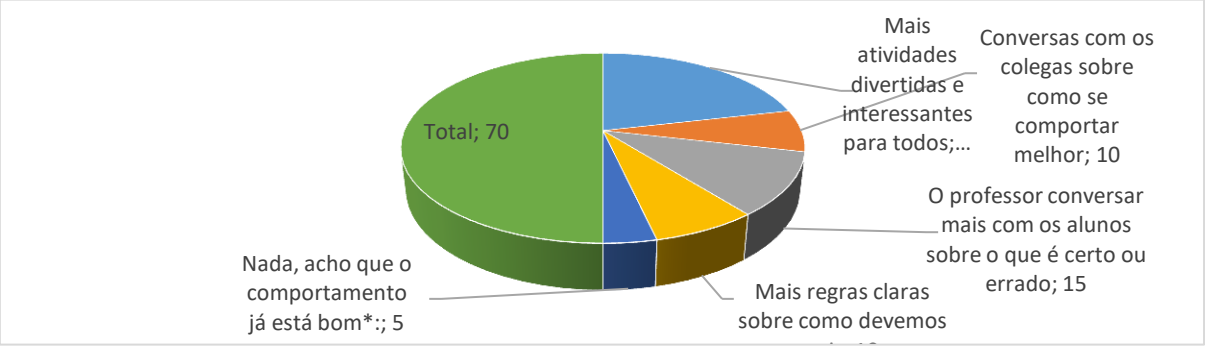
Fonte: Elaboração Própria 2023/2024

A grande maioria dos alunos, 64,29%, acredita que a indisciplina afecta sua aprendizagem às vezes. 14,29% dos alunos consideram que a indisciplina não afeta em nada a sua aprendizagem. 21,43% dos alunos indicam que não sabem como a indisciplina afecta sua aprendizagem. Impacto da indisciplina no aprendizado: A resposta de 64,29% dos alunos indicando que a indisciplina afeta sua aprendizagem "às vezes" reforça a ideia de que o comportamento dos colegas tem um impacto significativo, embora não seja constante. Atenção à concentração: para os alunos que afirmam que a indisciplina não afeta sua aprendizagem, 14,29%, pode ser interessante observar se esses alunos possuem mecanismos que os ajudam a se concentrar em meio a distrações. A resposta de 21,43% dos alunos que não sabem como a indisciplina afeta sua aprendizagem pode indicar que esses alunos ainda não têm uma visão clara sobre o impacto do comportamento dos colegas em seu próprio aprendizado.

Tabela e gráfico nº9. O que acha que poderia ser feito para melhorar o comportamento na sala de aula.

Designação	Frequência	%
Mais atividades divertidas e interessantes para todos	30	42,86
Conversas com os colegas sobre como se comportar melhor	10	14,29
O professor conversar mais com os alunos sobre o que é certo ou errado	15	21
Mais regras claras sobre como devemos agir	10	14
Nada, acho que o comportamento já está bom*:	5	7
Total	70	100

gráfico nº9. O que acha que poderia ser feito para melhorar o comportamento na sala de aula.



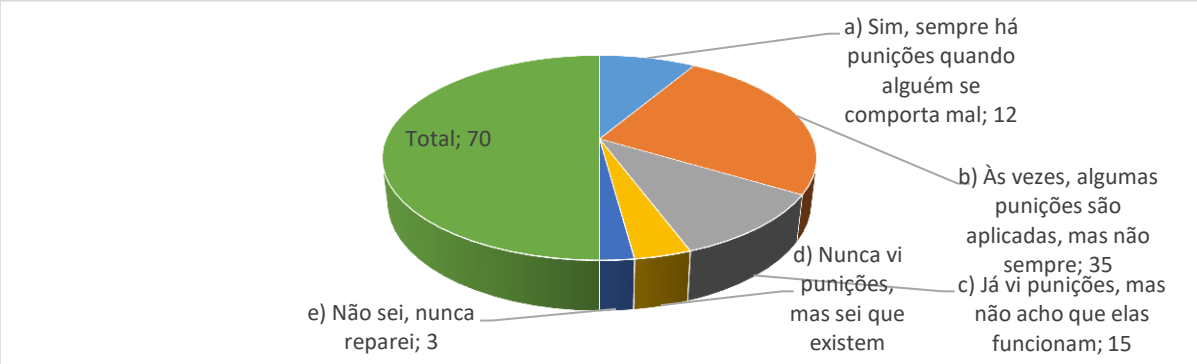
Fonte: Elaboração Própria 2023/2024

A opção mais popular entre os alunos foi "Mais atividades divertidas e interessantes para todos", com 42,86% das respostas. 21,43% dos alunos indicam que "O professor conversar mais com os alunos sobre o que é certo ou errado"seria uma solução. 14,29% dos alunos acreditam que "Conversas com os colegas sobre como se comportar melhor" poderiam ajudar. Uma parte dos alunos (14,29%) sugere que seria importante ter "Mais regras claras sobre como devemos agir". Finalmente, 7,14% dos alunos acham que "Nada, acho que o comportamento já está bom". Engajamento através de actividades divertidas: A grande maioria dos alunos considera que actividades mais interessantes e envolventes (42,86%) podem melhorar o comportamento.

Tabela e gráfico nº10. Já presenciou algum tipo de punição para quem se comporta mal.

Designação	Frequência	%
Sim, sempre há punições quando alguém se comporta mal.	12	17,14
Às vezes, algumas punições são aplicadas, mas não sempre.	35	50
Já vi punições, mas não acho que elas funcionam.	15	21,43
Nunca vi punições, mas sei que existem regras.	5	7,14
Não sei, nunca reparei.	3	4,29
Total	70	100

gráfico nº10. Já presenciou algum tipo de punição para quem se comporta mal.



Fonte: Elaboração Própria 2023/2024

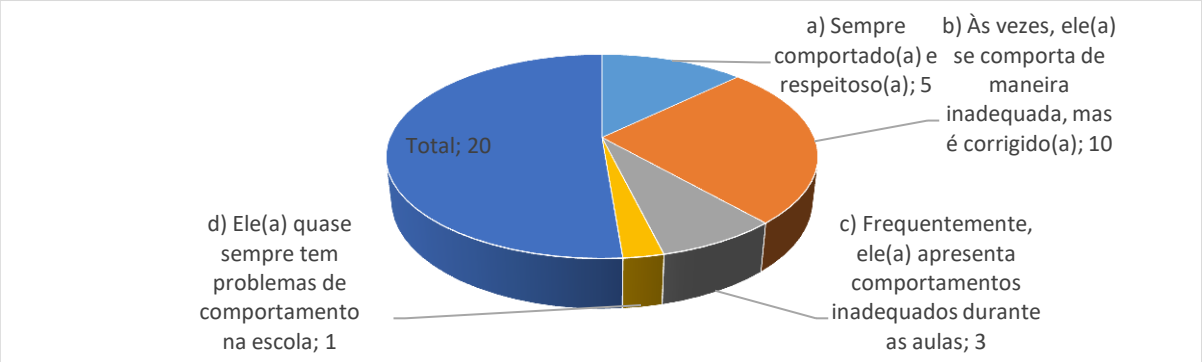
A maior parte dos alunos, 50%, acredita que às vezes punições são aplicadas, mas não sempre. 21,43% dos alunos indicam que já viram punições, mas não acham que elas funcionam. 17,14% dos alunos afirmam que sempre há punições quando alguém se comporta mal, o que indica que para uma parte dos alunos as punições são uma resposta consistente à indisciplina. 7,14% dos alunos nunca viram punições, mas sabem que existem regras. Por fim, 4,29% dos alunos não sabem se punições são aplicadas, indicando que uma pequena parte dos alunos não presta atenção nesse aspecto ou não percebe a disciplina como uma parte importante do ambiente escolar.

3.3. Inquérito aplicado aos pais ou encarregados de educação

Tabela e gráfico nº11. Como percebe o comportamento do seu filho(a) na escola em relação à disciplina.

Designação	Frequência	%
Sempre comportado (a) e respeitoso(a)	5	25
Às vezes, ele(a) se comporta de maneira inadequada, mas é corrigido(a)	10	50
Frequentemente, ele(a) apresenta comportamentos inadequados durante as aulas	3	15
Ele(a) quase sempre tem problemas de comportamento na escola	1	10
Total	20	100

gráfico nº11. Como percebe o comportamento do seu filho(a) na escola em relação à disciplina.



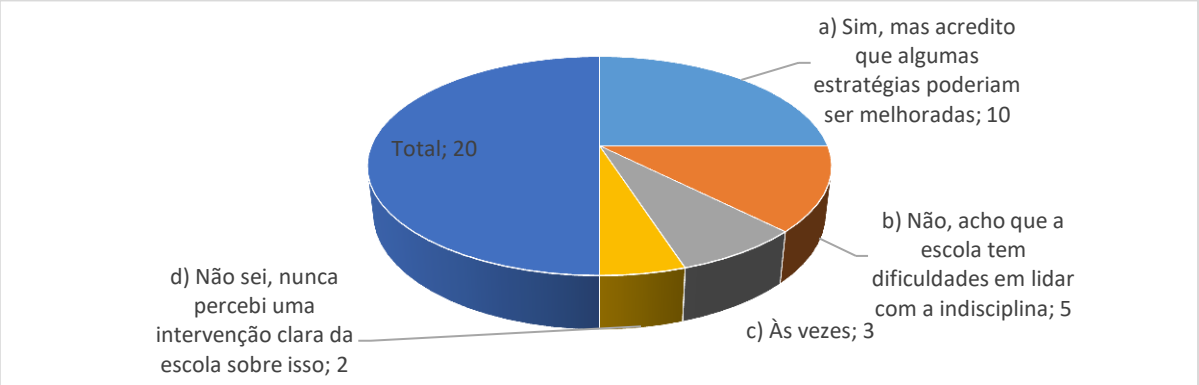
Fonte: Elaboração Própria 2023/2024

A maior parte dos pais e encarregados de educação, 50%, acredita que seus filhos às vezes se comportam de maneira inadequada, mas são corrigidos. 25% dos pais consideram que seus filhos são sempre comportados e respeitosos.15% dos pais afirmam que frequentemente seus filhos apresentam comportamentos inadequados. 5% dos pais indicam que seus filhos quase sempre têm problemas de comportamento na escola, o que é uma minoria, mas ainda um sinal de que existem casos mais graves de indisciplina que podem exigir uma abordagem mais intensa de gestão comportamental. Por fim, 5% dos pais não têm uma opinião clara sobre o comportamento dos filhos, pois nunca receberam feedback claro sobre isso.

Tabela e gráfico nº12. 2. Acredita que a escola tem estratégias eficazes para lidar com a indisciplina.

Designação	Frequência	%
Sim, mas acredito que algumas estratégias poderiam ser melhoradas	10	50
Não, acho que a escola tem dificuldades em lidar com a indisciplina	5	25
Às vezes	3	15
Não sei, nunca percebi uma intervenção clara da escola sobre isso	2	10
Total	20	100

gráfico nº12. 2. Acredita que a escola tem estratégias eficazes para lidar com a indisciplina.



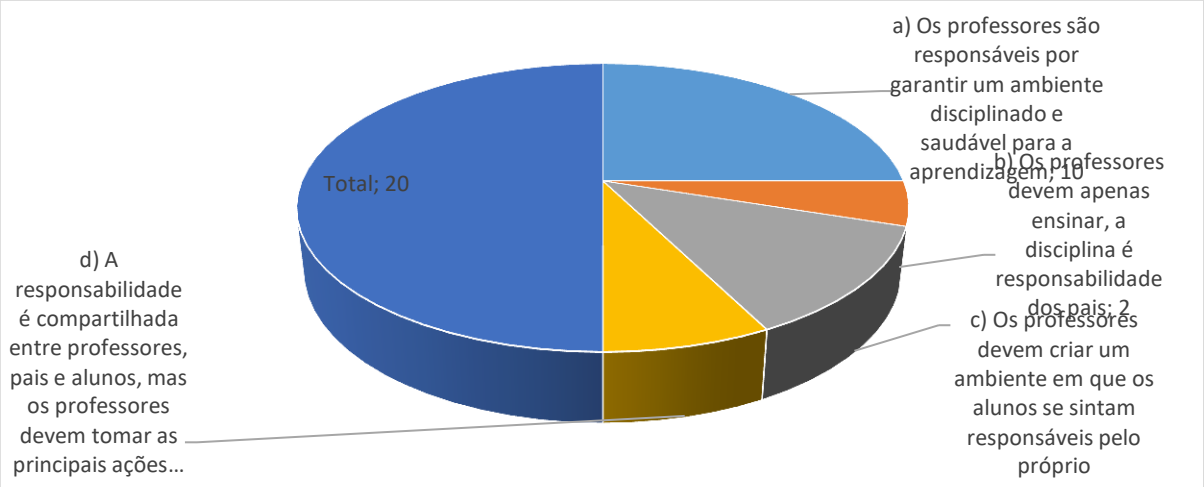
Fonte: Elaboração Própria 2023/2024

A maioria dos pais, 50%, acredita que a escola possui estratégias eficazes para lidar com a indisciplina, mas que algumas poderiam ser melhoradas. 25% dos pais acham que a escola tem dificuldades em lidar com a indisciplina. 15% dos pais afirmam que às vezes a escola apresenta estratégias eficazes, o que demonstra uma percepção de incerteza ou variação na aplicação das estratégias ao longo do tempo 10% dos pais não sabem se a escola tem intervenções claras sobre a indisciplina, possivelmente devido à falta de comunicação entre a escola e os responsáveis.

Tabela e gráfico nº13. Qual é o seu entendimento sobre o papel dos professores na gestão de indisciplina na escola.

Designação	Frequência	%
Os professores são responsáveis por garantir um ambiente disciplinado e saudável para a aprendizagem	10	50
Os professores devem apenas ensinar, a disciplina é responsabilidade dos pais.	2	10
Os professores devem criar um ambiente em que os alunos se sintam responsáveis pelo próprio comportamento	5	25
A responsabilidade é compartilhada entre professores, pais e alunos, mas os professores devem tomar as principais ações.	3	15
Total	20	100

Gráfico nº13. Qual é o seu entendimento sobre o papel dos professores na gestão de indisciplina na escola.



Fonte: Elaboração Própria 2023/2024

A maioria dos pais, 50%, acredita que os professores são responsáveis por garantir um ambiente disciplinado e saudável para a aprendizagem. 25% dos pais entendem que os professores devem criar um ambiente em que os alunos se sintam responsáveis pelo próprio comportamento. 15% dos pais consideram que a

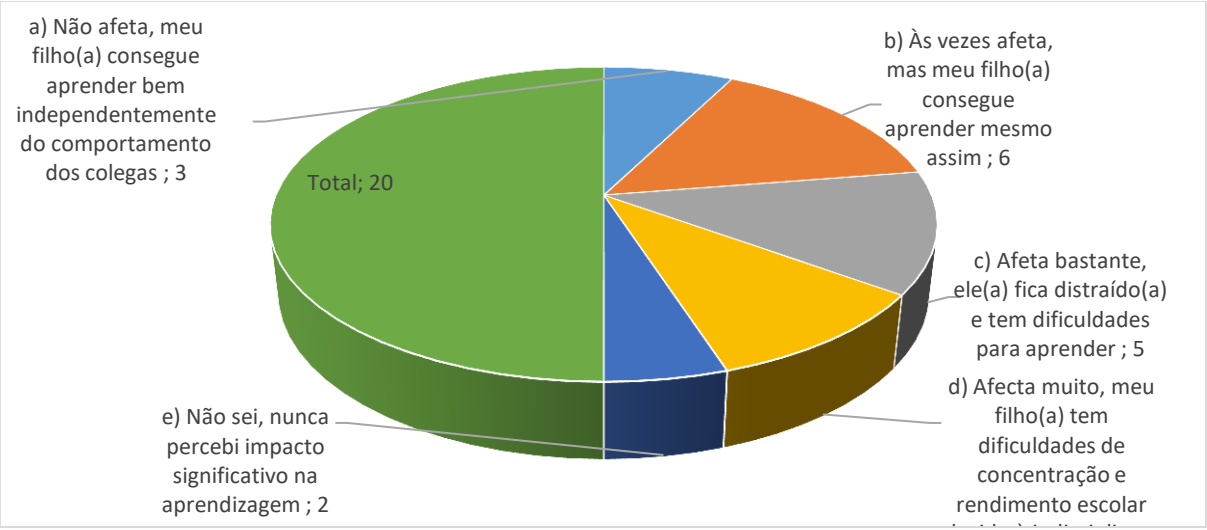
responsabilidade é compartilhada entre professores, pais e alunos*, mas os professores devem tomar as principais ações.

10% dos pais acreditam que a disciplina é responsabilidade dos pais, e os professores devem apenas ensinar.

Tabela e gráfico nº14. Como acredita que a indisciplina pode afetar o desempenho escolar do seu filho(a).

Designação	Frequência	%
Não afecta, meu filho(a) consegue aprender bem independentemente do comportamento dos colegas	3	15
Às vezes afecta, mas meu filho(a) consegue aprender mesmo assim	6	30
Afecta bastante, ele(a) fica distraído(a) e tem dificuldades para aprender	5	25
d) Afecta muito, meu filho(a) tem dificuldades de concentração e rendimento escolar devido à indisciplina	4	20
Não sei, nunca percebi impacto significativo na aprendizagem	2	10
Total	20	100

Gráfico nº14. Como acredita que a indisciplina pode afetar o desempenho escolar do seu filho(a)?



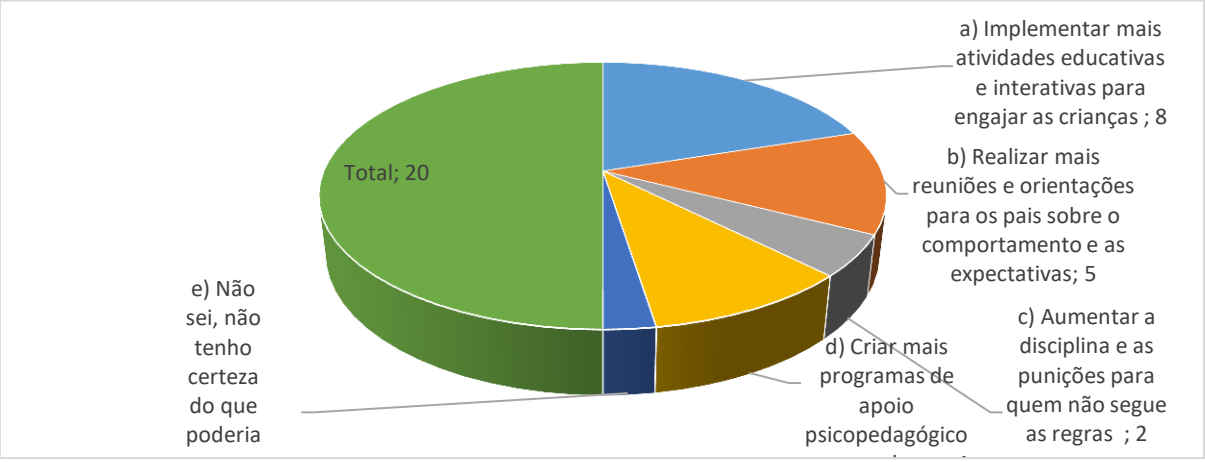
Fonte: Elaboração Própria 2023/2024

A maior parte dos pais, 30%, acredita que às vezes a indisciplina afeta o desempenho de seus filhos, mas que eles conseguem continuar aprendendo mesmo assim. 25% dos pais afirmam que a indisciplina afecta bastante o desempenho de seus filhos, causando distrações e dificuldades para aprender. Isso indica que, para uma parte significativa dos alunos, a indisciplina na sala de aula pode ter um impacto negativo considerável, interferindo diretamente no processo de aprendizagem. 20% dos pais consideram que a indisciplina afecta muito o desempenho escolar de seus filhos, causando dificuldades de concentração e rendimento.15% dos pais acreditam que a indisciplina não afeta o desempenho escolar de seus filhos, que conseguem aprender independentemente do comportamento dos colegas. 10% dos pais não perceberam impactos significativos da indisciplina no desempenho de seus filhos, o que pode indicar que, para esses alunos, o comportamento dos colegas não interfere tanto em sua capacidade de aprender.

Tabela e gráfico nº15. O que acha que poderia ser feito pela escola para melhorar o comportamento dos alunos.

Designação	Frequ	%
Programar mais actividades educativas e interativas para engajar as crianças	8	40
Realizar mais reuniões e orientações para os pais sobre o comportamento e as expectativas	5	25
Aumentar a disciplina e as punições para quem não segue as regras	2	10
Criar mais programas de apoio psicopedagógico para os alunos	4	20
Não sei, não tenho certeza do que poderia ser feito	1	5
Total	20	100

gráfico nº15. O que acha que poderia ser feito pela escola para melhorar o comportamento dos alunos?



Fonte: Elaboração Própria 2023/2024

A opção mais escolhida foi "Programar mais atividades educativas e interativas para engajar as crianças" com 40% das respostas. 25% dos pais sugerem que a escola deveria realizar mais reuniões e orientações para os pais sobre o comportamento e as expectativas. 20% dos pais sugerem a criação de mais programas de apoio psicopedagógico para os alunos. 10% dos pais acreditam que a solução seria aumentar a disciplina e as punições para quem não segue as regras. 5% dos pais não sabem o que poderia ser feito para melhorar o comportamento.

CONCLUSÕES

Com base nos inquéritos aplicados a professores, alunos e pais, foi possível identificar uma série de informações relevantes para compreender o contexto da gestão da indisciplina na educação infantil.

Uma das principais convergências observadas entre os grupos (professores, alunos e pais) foi à percepção de que a indisciplina impacta negativamente o ambiente de aprendizagem. Professores, alunos e pais indicaram que o comportamento inadequado pode afetar a concentração e o rendimento escolar. Além disso, todos os grupos mostraram a necessidade de mais estratégias educativas e de apoio psicopedagógico para gerenciar melhor a indisciplina.

Os pais também destacaram a importância de actividades interativas e educativas e de orientação constante com os alunos e entre escola e família. Esses resultados convergem com o que os professores acreditam ser uma solução eficaz: a combinação de uma abordagem pedagógica mais dinâmica com apoio psicopedagógico.

No entanto, também surgiram divergências. Uma diferença notável foi a opinião sobre as medidas disciplinares. Enquanto alguns professores e pais consideram que mais punições poderiam ser eficazes para conter a indisciplina, a maioria dos alunos e pais parece preferir métodos mais educativos e preventivos. Apenas uma minoria (10%) acredita que a solução passe por aumentar as punições.

Além disso, alguns alunos não percebem ou não sentem tanto o impacto da indisciplina, com 10% deles afirmando que o comportamento dos colegas não afetas seu aprendizado. Esse resultado destaca que a percepção de indisciplina pode variar dependendo da capacidade individual de foco dos estudantes ou do contexto da sala de aula.

As hipóteses inicialmente levantadas indicavam que a indisciplina é um desafio compartilhado entre professores, alunos e pais, e que as estratégias existentes poderiam ser aprimoradas. Os objectivos gerais eram entender como a indisciplina é percebida por cada grupo e identificar estratégias eficazes para seu gerenciamento.

Os dados confirmaram que a indisciplina é, de facto, um problema significativo, principalmente no que diz respeito à sua influência no desempenho acadêmico. A maioria dos professores, alunos e pais concorda que a falta de actividades envolventes e a ausência de um suporte psicopedagógico especializado são factores que contribuem para esse problema.

Os objectivos gerais foram atendidos, pois foi possível identificar áreas de convergência e divergência nas percepções sobre a gestão da indisciplina, além de sugerir melhorias com base nas sugestões de todos os grupos. A análise revelou que a integração entre professores pais e alunos é fundamental para um manejo eficaz da indisciplina, e que o foco deve ser mais na educação e no engajamento dos alunos do que em medidas punitivas.

Portanto, este estudo revelou que, embora existam divergências em relação à natureza das soluções, há um consenso claro sobre a importância de uma abordagem pedagógica mais interativa, psicopedagógica e de colaboração constante entre escola, pais e alunos. A indisciplina é um problema multifacetado que exige esforços conjuntos para que se crie um ambiente de aprendizagem saudável e produtivo para todos os envolvidos.

SUGESTÕES

A Direcção e Professores

Realizar reuniões regulares com os pais para alinhar expectativas sobre comportamento e desempenho acadêmico.

Criar canais de comunicação eficazes (como grupos de WhatsApp ou plataformas online) para que os pais possam acompanhar o comportamento e o progresso dos alunos, e possam interagir com os professores.

Incorporar mais actividades interativas e práticas nas aulas, como debates, jogos educativos, projetos de grupo e visitas de estudo, para aumentar o engajamento dos alunos.

Utilizar metodologias activas que incentivem a participação dos alunos, promovendo o aprendizado colaborativo e a resolução de problemas de forma criativa.

Criar ou fortalecer programas de apoio psicopedagógico dentro da escola para ajudar alunos com dificuldades emocionais ou comportamentais. Os programas podem incluir aconselhamento, mediação de conflitos e workshops sobre habilidades socio emocionais.

Programar sessões regulares de orientação psicopedagógica para ajudar os alunos a desenvolverem melhor autocontrole e habilidades de convivência.

Adotar um sistema de disciplina que não seja apenas punitivo, mas também corretivo e formativo, em que os alunos tenham oportunidades de refletir sobre seu comportamento e melhorar suas atitudes.

Valorizar positivamente o bom comportamento, com recompensas simbólicas ou elogios, criando um ambiente mais motivador e positivo para os alunos.

Oferecer formações contínuas para os professores sobre gestão de sala de aula, estratégias de motivação e técnicas de resolução de conflitos, para lidar melhor com situações de indisciplina.

Incentivar os professores a utilizar técnicas diferenciadas de ensino que atendam às diferentes necessidades dos alunos, promovendo um ambiente mais inclusivo e respeitoso.

Para os Alunos

Participar de programas que promovam o desenvolvimento emocional, como atividades de empatia, autoconhecimento e resolução de conflitos, para que aprendam a lidar com suas emoções e comportamentos de maneira mais construtiva.

Praticar o autocontrole e a autorregulação, entendendo que o comportamento individual impacta o coletivo, e que é possível melhorar o ambiente escolar por meio de atitudes positivas.

Engajar-se em actividades de classe, como debates, apresentações e projectos de grupo, que promovem uma maior interação com os colegas e com o conteúdo, reduzindo a probabilidade de comportamentos inadequados.

Respeitar as regras da sala de aula e os colegas, contribuindo para um ambiente mais produtivo e agradável para todos.

Caso estejam enfrentando dificuldades comportamentais ou acadêmicas, procurar apoio de professores, psicólogos ou coordenadores para obter orientações sobre como melhorar.

Para os Pais ou Encarregados de Educação

Reforçar em casa os valores de respeito, responsabilidade e compromisso com os estudos. Estabelecer regras claras de comportamento, conectando-as às consequências de suas ações.

Encorajar os filhos a desenvolverem um senso de autonomia, mas também de responsabilidade pelos seus atos e pelas suas escolhas.

Incentivar o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, autoconhecimento e habilidades de resolução de conflitos, que ajudarão as crianças a lidarem com as situações cotidianas e melhorarem o comportamento na escola.

Estar presente e engajado na vida escolar dos filhos, participando de reuniões e eventos escolares, e monitorando seu progresso acadêmico e comportamental.

Manter um diálogo contínuo com os professores e a direção escolar, oferecendo feedback sobre o comportamento e desempenho dos filhos, e também ouvindo as preocupações ou sugestões que a escola possa ter.

Estar disposto a colaborar com a escola na implementação de estratégias que favoreçam o bom comportamento, como projetos ou programas de incentivo à disciplina e ao aprendizado.

Valorizar o esforço acadêmico e o bom comportamento, mostrando aos filhos a importância da educação para seu futuro, e oferecendo apoio emocional e prático nas actividades escolares.

Para que o comportamento dos alunos melhore e a indisciplina seja diminuída, é fundamental uma abordagem integrada, envolvendo a direção escolar, os professores, os alunos e os pais. A colaboração constante e a implementação de estratégias tanto pedagógicas quanto emocionais são essenciais. As escolas devem buscar oferecer um ambiente de aprendizagem dinâmico, que engaje os alunos, enquanto os pais e encarregados de educação precisam apoiar o desenvolvimento emocional e comportamental dos filhos, trabalhando em conjunto com a escola para criar um ambiente mais disciplinado e produtivo.

REFERÊNCIAS BBLOGRAFICAS

Antunes, C. (2017). Alunos indisciplinados, professores em perigo. Petrópolis, RJ: Vozes.

Aquino, J. G. (1998). Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus.

Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora.

Bourdieu, P. (2019). A reprodução: Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Vozes.

Dewey, J. (2022). Democracia e educação. Martins Fontes.

Dos Santos, A. (2023). Didáctica: nova perspectiva na educação básica em Angola. Editora Lello.

Durkheim, E. (2021). Educação e sociologia. Martins Fontes.

Fachin, O. (2001). Fundamentos de metodologia. São Paulo: Saraiva.

Ferreiro, E. (2019). Psicogénese da língua escrita. Artmed.

Freinet, C. (2020). A educação do trabalho. Martins Fontes.

Freire, P. (2020). Pedagogia do oprimido. Paz e Terra.

Garcia, R. L. (2013). Indisciplina escolar: entre a desordem e a ação pedagógica. São Paulo: Cortez.

Gardner, H. (2021). Estruturas da mente: A teoria das inteligências múltiplas. Artmed.

Gil, A. C. (2004). Métodos e técnicas de pesquisa social (5.ª ed.). São Paulo: Atlas.

Guthrie, J. W. (2020). Administração educacional e política pública. LTC.

Haddad, S. (2020). Educação e democracia: Teorias e práticas. Cortez.

Julião, A. (2024). Autonomia e integração curricular: propostas para a melhoria do ensino primário em Angola. Revista de Estudos Multidisciplinares em

Educação, 9(2), 115–132. https://portalpensador.com/index.php/REME/article/view/593.

Kuebo, P. G. A., & Martins Filho, L. J. (2023). Cenários e perspectivas da formação docente em Angola. Boletim GEPE, 27(1), 1–20. https://revistas.udesc.br/index.php/boem/article/view/24813.

Libâneo, J. C. (2021). Organização e gestão da escola: Teoria e prática. Vozes.

Malaguzzi, L. (2021). As cem linguagens da criança. Penso.

Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (1992). Técnicas de pesquisa (3.ª ed.). São Paulo: Atlas.

Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2003). Fundamentos de metodologia científica (5.ª ed.). São Paulo: Atlas.

Montessori, M. (2019). A mente absorvente. WMF Martins Fontes.

Piaget, J. (2020). A formação do símbolo na criança: Imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Zahar.

Vasconcellos, C. S. (2013). Disciplina: Construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula (22.ª ed.). São Pafulo: Libertad.

APÊNDICES

Inquérito para Professores e Direcção

1. Como considera o nível de conhecimento dos professores sobre estratégias de gestão de indisciplina na educação infantil?

a) Muito alto

b) Médio

d) Baixo

2. Qual é a principal causa da indisciplina na educação infantil, em sua opinião?

a) Falta de conhecimento dos professores sobre técnicas de gestão de comportamento

b) Problemas familiares dos alunos

c) Falta de recursos e infraestrutura escolar

d) Falta de formação específica dos professores

e) Falta de apoio psicopedagógico nas escolas

3. Quais são as estratégias utiliza para gerenciar a indisciplina em sala de aula?

a) Repreensão verbal

b) Uso de atividades práticas e lúdicas para engajar os alunos

c) Aplicação de medidas disciplinares rígidas

d) Acompanhamento psicopedagógico individualizado

e) Não utilizo estratégias específicas

4. Em sua opinião, qual a importância da formação dos professores na gestão da indisciplina?

a) Extremamente importante, pois influencia diretamente a qualidade do ambiente de aprendizagem

b) Importante, mas não é o único fator relevante para a gestão da indisciplina

c) Pouco importante, pois a indisciplina é uma questão que depende mais da família e da sociedade

d) Irrelevante, pois os professores já sabem como lidar com indisciplina sem formação adicional

e) Não tenho uma opinião formada sobre isso

5. Quais são os maiores desafios enfrentados pelos professores na gestão da indisciplina na educação infantil?

a) Sobrecarga de alunos por turma

b) Falta de estratégias pedagógicas adequadas

c) Falta de apoio da direção e da comunidade escolar

d) Comportamentos agressivos ou desrespeitosos dos alunos

e) Falta de suporte psicopedagógico especializado

Inquérito para Alunos

1. Como se sente em relação ao comportamento dos seus colegas na sala de aula?

a) Sempre comportados e respeitosos

b) Às vezes, há desentendimentos, mas nada muito sério

c) Frequentemente, há comportamento inadequado durante as aulas

d) A maioria dos colegas se comporta mal na sala de aula

e) Eu não percebo nada de errado com o comportamento dos colegas

2. Quando algum colega se comporta de forma inadequada, o que normalmente acontece?

a) O professor resolve rapidamente com uma conversa

b) O professor pede para o colega se comportar, mas não faz mais nada

c) O professor chama a atenção, mas não tem efeito

d) Não acontece nada, o comportamento continua

e) O colega é mandado para fora da sala

3. Como acha que a indisciplina afecta a sua aprendizagem?

a) Não afecta em nada

b) Às vezes

c) Não sei

4. O que acha que poderia ser feito para melhorar o comportamento na sala de aula?

a) Mais atividades divertidas e interessantes para todos

b) Conversas com os colegas sobre como se comportar melhor

c) O professor conversar mais com os alunos sobre o que é certo ou errado

d) Mais regras claras sobre como devemos agir

e) Nada, acho que o comportamento já está bom

5. Já presenciou algum tipo de punição para quem se compdc

b) Às vezes, algumas punições são aplicadas, mas não sempre

c) Já vi punições, mas não acho que elas funcionam

d) Nunca vi punições, mas sei que existem regras

e) Não sei, nunca reparei

Inquérito para Pais ou Encarregados de Educação

1. Como percebe o comportamento do seu filho(a) na escola em relação à disciplina?

a) Sempre comportado(a) e respeitoso(a)

b) Às vezes, ele(a) se comporta de maneira inadequada, mas é corrigido(a)

c) Frequentemente, ele(a) apresenta comportamentos inadequados durante as aulas

d) Ele(a) quase sempre tem problemas de comportamento na escola

e) Não sei, nunca recebi feedback claro sobre o comportamento dele(a)

2. Acredita que a escola tem estratégias eficazes para lidar com a indisciplina?

a) Sim, mas acredito que algumas estratégias poderiam ser melhoradas

b) Não, acho que a escola tem dificuldades em lidar com a indisciplina

c) As vezes

d) Não sei, nunca percebi uma intervenção clara da escola sobre isso

3. Qual é o seu entendimento sobre o papel dos professores na gestão de indisciplina na escola?

a) Os professores são responsáveis por garantir um ambiente disciplinado e saudável para a aprendizagem

b) Os professores devem apenas ensinar, a disciplina é responsabilidade dos pais

c) Os professores devem criar um ambiente em que os alunos se sintam responsáveis pelo próprio comportamento

d) A responsabilidade é compartilhada entre professores, pais e alunos, mas os professores devem tomar as principais ações

e) Não tenho uma opinião formada sobre o papel dos professores

4. Como você acredita que a indisciplina pode afetar o desempenho escolar do seu filho(a)?

a) Não afeta, meu filho(a) consegue aprender bem independentemente do comportamento dos colegas

b) Às vezes afeta, mas meu filho(a) consegue aprender mesmo assim

c) Afeta bastante, ele(a) fica distraído(a) e tem dificuldades para aprender

d) Afeta muito, meu filho(a) tem dificuldades de concentração e rendimento escolar devido à indisciplina

e) Não sei, nunca percebi impacto significativo na aprendizagem

5. O que acha que poderia ser feito pela escola para melhorar o comportamento dos alunos?

a) Implementar mais atividades educativas e interativas para engajar as crianças

b) Realizar mais reuniões e orientações para os pais sobre o comportamento e as expectativas

c) Aumentar a disciplina e as punições para quem não segue as regras

d) Criar mais programas de apoio psicopedagógico para os alunos

e) Não sei, não tenho certeza do que poderia ser feito

ANEXOS